A Liahona 23/5 maio 1970

«No Princípio...» — artigo especial sôbre a Criação

página 5





Mensagem de Inspiração

Spencer W. Kimball
do Conselho dos Doze

A pergunta feita por Jó tem sido repetida por milhões de pessoas diante do ataúde aberto de um ente querido: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" (Jó 14:14).

E tem sido respondida aceitàvelmente a muitos quando sôbre êles desce profunda e dôce paz como o orvalho dos céus. Inúmeras vêzes, corações desfalecidos em aflitivo sofrimento sentiram o beijo dessa paz tão incompreensível.

E quando uma profunda tranqüilidade de alma traz uma nova, cálida certeza às mentes perturbadas e corações despedaçados, tais pessoas poderiam afirmar como Jó o fêz:

"Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sôbre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, não outros, o verão..." (Jó 19:25-27).

Jó expressou o desejo de que seu testemunho fôsse impresso em livros e talhado em rochas a fim de ser lido pelas gerações futuras. Êsse seu desejo foi satisfeito, pois tem trazido paz a muitas almas que leram seu vigoroso testemunho.

Nêste Número

Mensagem de Inspiração. Spencer W. Kimball 2
Qual é o Proveito? Presidente David O. McKay 3
No Princípio... Jay M. Todd 5
A Escolha Certa. Sarah L. Johnson 18
A Escolha Errada. Lowell L. Bennion 19
Qual é a Sua Escolha? 20
O Sonho de Jerry. Lucile C. Reading 21
Drogas. John H. Vandenberg 22
Aprender a Amar. Connie Chapman 23
Domingo é o Dia. Ethna R. Reid 24
Quando Você Ensina a meu Filho. E. LV Richardson 26
Progresso Conjunto. Dr. J. Joel & Audra Call Moss 29
Jovens Dedicam Férias. R. Kent Mathews 32
O Rebanho do Senhor. R. Kent Mathews 33
Não Há Poeta Sem Honra. F. Máximo 34
Educação — Com Que Fim. Richard L. Evans 36

Capa

A capa dêste número reproduz parte de um nôvo quadro encomendado pela Igreja: **A Criação dos Animais e das Aves.** É de autoria de Stanley W. Galli, como os outros cinco quadros reproduzidos neste número. Tais pinturas serão expostas no Centro de Visitantes em Independence, Missouri; cópias dos mesmos serão utilizadas em tôda a Igreja.

A Liahona 23/5 maio 1970

publicação mensal da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias editada pelo
Centro Editorial Brasileiro
R. São Tomé, 520 - V. Olímpia
CP 19079, São Paulo, SP
Tel. 80-9675

Editor
Hélio da Rocha Camargo

Redator
F. Máximo

Produtor
Aldo Francesconi

Estaca São Paulo
R. Iguatemi, 1980, São Paulo, SP

Estaca São Paulo Leste
R. Ibituruna, 82, São Paulo, SP

Missão Brasileira
R. Henrique Monteiro, 215
CP 20.809, São Paulo, SP
Tel. 80-4638

Redatores Regionais
R. Kent Mathews, Werner K. Spörl

Missão Brasileira do Sul
R. Dr. Flôres, 105, 14.º
CP 1513, Pôrto Alegre, RS
Tel. 24-9748

Redatôra Regional
Wilma Bing Torgan

Missão Brasileira do Norte
R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras
Rio de Janeiro, GB
Tel. 225-1839

Redator Regional
Walmir Silva

Missão de Construção Geral
R. Itapeva, 378, São Paulo, SP
Tel. 288-4118

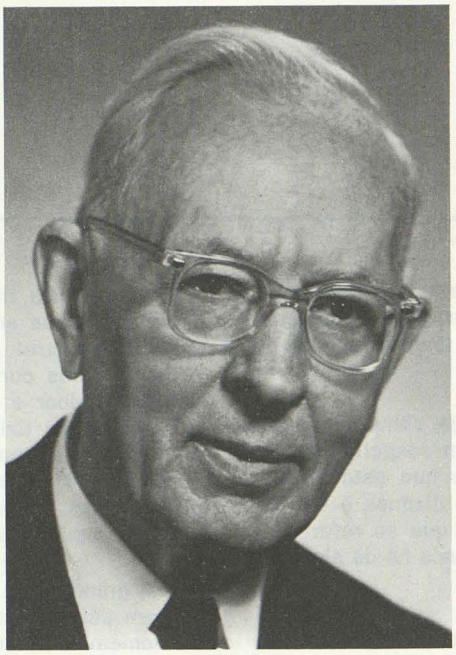
Redator Regional
Manoel Marcelino Netto

Departamento Fotográfico
Rui Marques Bronze

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressôras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Gráfica Conlop, Travessa Maracatú, 27, São Paulo, SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar sòmente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas tôdas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Os artigos publicados nas páginas dos redatôres regionais são de responsabilidade dêles e dos seus eventuais colaboradores.

Subscrições: Tôda a correspondência sôbre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: NCr$ 10,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: NCr$ 1,00; exemplar atrazado: NCr$ 1,20. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o nôvo endereço, devendo-se aguardar até oito semanas para o processamento postal.



Vivamos Nossa Religião

Presidente Joseph Fielding Smith

Direi agora a todos os santos dos últimos dias: vivamos nossa religião, façamos tudo o que estiver ao nosso alcance para plantarmos no coração do povo a gloriosa verdade de que Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo, e de que Joseph Smith é um profeta do Deus vivente, que o Senhor levantou nestes últimos dias para restaurar o Evangelho eterno e o poder do Santo Sacerdócio. Devemos dar o exemplo, devemos ser fiéis à fé, aos nossos convênios, ao Senhor e uns para com os outros.

O Espírito do Evangelho conduz os homens à retidão, a amarem seus semelhantes e a trabalharem por sua salvação e exaltação; inspira-os a fazerem o bem e não o mal, a evitarem até mesmo a aparência do pecado, sendo o alvo e o propósito desta obra a felicidade eterna do homem, tanto nesta como na vida vindoura.

Trazemos ao mundo o ramo de oliveira da paz. Apresentamos-lhe a lei do Senhor, a verdade, tal como foi revelada nos últimos dias... Não abrigamos qualquer intenção oculta ou má vontade em relação aos filhos dos homens O espírito de perdão permeia o coração dos santos, e êles não nutrem desejos nem sentimentos de vingança... Dizem em seus corações: que o Senhor julgue entre nós e os nossos adversários, quanto a nós, já os perdoamos e não trazemos intenções malévolas em relação a ninguém.

Nosso Salvador veio ao mundo para ensinar-nos amor uns para com os outros, e uma vez que aquela extraordinária lição foi tornada manifesta por meio do seu grande sofrimento e morte para que pudéssemos viver, poderíamos deixar de expressar nosso amor para com nossos semelhantes

por meio de serviço prestado em seu benefício? Deixaríamos de demonstrar apreciação pelo serviço infinito que êle nos prestou, também prestando serviços à sua causa?

Todo aquêle que faz, na Igreja, sòmente as coisas que pessoalmente lhe dizem respeito, jamais alcançará a exaltação... Aquêle que está disposto sòmente a orar, a pagar seus dízimos e ofertas e a cumprir os deveres comuns que se referem à sua vida pessoal e nada mais, nunca há de alcançar o alvo da perfeição.

Se formos realmente fiéis a todos os convênios e a todos os princípios de verdade que êle nos deu, na ressurreição voltaremos à sua presença e seremos exatamente como êle é, com corpos que brilharão como o sol. E além do mais, se formos fiéis e verdadeiros enquanto aquí estivermos, seremos filhos seus.

Sou grato ao meu Pai Celestial por haver-me permitido viver nesta geração e travar conhecimento, em certa medida, com os princípios do Evangelho. Sou grato por ter tido o privilégio de alcançar o testemunho da sua veracidade, e de poder testemunhar do fato de ter sido o Evangelho restaurado ao homem.

Êste testemunho vem de Deus e convence a todos a quem é dado, e tem mais valor para os homens do que qualquer sinal ou dom, porque concede paz, felicidade e contentamento à alma.

O reino de Deus e a obra do Senhor hão de expandir-se cada vez mais, progredindo no mundo mais ràpidamente no futuro do que no passado... é a obra de Deus, que êle próprio, por sua sabedoria e não pela sabedoria dos homens, restaurou à terra nos últimos dias.

Nossa missão é salvar, preservar do mal e exaltar a humanidade, trazer luz e verdade ao mundo, para prevalecer sôbre o povo da terra a fim de que ande em retidão diante de Deus honrando-o em suas vidas e com as primícias de tôda a sua substância e progresso.

Deveríamos dizer em nossos corações: "Que o Senhor julgue entre mim e você; quanto a mim, porém, perdoarei..." Expulsem tôda a inveja e o ódio dos seus corações, abandonem o sentimento de não perdoar e cultivem em suas almas o espírito que Jesus Cristo mostrou na cruz ao clamar: "Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34). Êsse é o espírito que os santos dos últimos dias devem possuir sempre. Boa coisa é vivermos em paz com o Senhor.

A grande obra do Pai e do Filho não se destina ao bem dêles mesmos: trabalham para o benefício do homem. Quando alguém se une à Igreja, o faz com base no princípio da fé no Pai, no Filho e no Espírito Santo. Sob o princípio de que aceita tudo o que pertence ao Evangelho. Tais exigências são feitas a todos os homens que buscam arrependimento e um lugar no reino de Deus.

O Evangelho de Jesus Cristo é a lei perfeita daliberdade, que conduzirá o homem ao mais alto estado de glória e o exaltará na presença de nosso Pai Celestial, se quiser dar ouvidos aos conselhos daqueles que o Senhor designou para o guiarem.

O objetivo de estarmos aquí é fazermos a vontade do Pai como é feita nos céus, agirmos com justiça sôbre a terra, vencer a iniquidade sujeitando-a aos nossos pés, e derrotando o pecado e o adversário das nossas almas, para nos elevarmos acima das imperfeições e fraquezas da pobre humanidade decaída, pela inspiração e poder manifestos do Senhor, tornando-nos assim, santos e servos seus na terra.

Unam-se, pois, os santos, ouçam as vozes dos servos do Senhor soando aos seus ouvidos, busquem sua própria salvação pois que, quanto a mim, sou tão egoísta que estou buscando a minha propria salvação, e sei que só poderei alcançá-la através da obediência às leis do Senhor, guardando os mandamentos, obrando em justiça, seguindo nas pegadas de nosso líder, Jesus Cristo, exemplo e cabeça de todos. Êle é o caminho, a luz do mundo, a porta pela qual teremos de entrar para têrmos com êle lugar no reino celestial.

No Princípio...

Jay M. Todd

Editor Assistente de "The Improvement Era"

Talvez, **nenhuma outra frase** em tôda a história do mundo tenha sido lida mais freqüentemente do que as inspiradoras palavras iniciais de Gênesis: "No princípio criou Deus os céus e a terra." As próprias palavras contêm um encanto reverente que nos compele a prosseguir: "E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sôbre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sôbre a face das águas. E disse Deus: Haja luz..." (Gênesis 1:1-3).

Nestes dias de intensa exploração do nosso meio-ambiente sub-microscópico e telescópico, é bom voltar novamente a reflexão para a grandiosidade das criações de Deus e observar outra vez a obra das suas mãos. Na verdade, os santos dos últimos dias têm sido sempre encorajados a aprenderem o máximo possível acêrca do mundo que os rodeia: "Ensinai diligentemente... Tanto nas coisas dos céus como da terra, e debaixo da terra; coisas que existiram, que existem, e coisas que logo acontecerão..." (D&C 88:78-79).

Parece-nos indubitável que, quanto mais aprendemos acêrca das obras de Deus, maiores são o nosso respeito, confiança e amor por êle. Por isso, solicitamos a colaboração de homens de fé e conhecimentos; irmãos que passam a maior parte do seu tempo estudando, investigando, ensinando a respeito dos aspectos do mundo em que vivemos. As respostas de cêrca de trinta eruditos SUD são apresentadas nas páginas a seguir. São comentários tanto informativos quanto inspiradores.

Êsses comentários vão acompanhados de reproduções, de sete pinturas, seis da autoria de Stanley W. Galli e uma de Harry Anderson, dois dos mais destacados ilustradores norte-americanos. Êste último pintou "Jesus, o Criador"; os que representam os seis períodos da criação são de Stanley W. Galli. Reproduzidos por cortesia do Serviço de Informações da Igreja, êsses quadros sugerem a visão e a beleza que induziram Moisés a escrever: "E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom." (Gênesis 1:31).

Esperamos que os leitores encontrem gôzo espiritual e testemunho paralelos lendo as páginas que seguem.

Nossa Galáxia

"Vista da Terra, que está no seu interior, a galáxia da Via Láctea aparece como uma imensa esteira luminosa atravessando a abóbada celeste. O nosso sol, e os planetas que o acompanham, desloca-se a mais de 160 km por segundo ao redor do eixo galáctico, numa órbita próxima da sua borda. Tão imenso é êste sistema que o sol leva aproximadamente 200 milhões de anos para completar uma revolução. O nosso Sol é apenas um dos cem milhões de estrêlas (sóis) que compõem a Via Láctea, tão imensa que a luz leva cem mil anos para percorrê-la de lado a lado (e a luz pode circundar a terra sete vêzes e meia num segundo). Quase tudo o que vemos no céu — estrêlas, planetas, cometas, nebulosas, pertencem à Via Láctea. Entretanto, uma visão aguçada é capaz de discernir vagas manchas luminosas que indicam a posição de outras galáxias tão imensas quanto a nossa, muito distantes no espaço exterior. Existem pelo menos alguns bilhões de galáxias, a distâncias tais que chegam a ser inimagináveis. Algumas distam até cinco bilhões de anos-luz (ou seja: 47.335.395. 000. 000. 000. 000. 000 km), outras são ainda mais remotas. Temos descoberto algumas galáxias tão distantes que a sua luz está a caminho há mais de um bilhão de anos. Num certo sentido, a astronomia se transformou no mais estranho tipo de arqueologia, pois vemos alguns corpos como foram no obscuro passado, e sòmente podemos imaginar sua condição presente."

— **Hollis R. Johnson,** Departamento de Astronomia, Universidade de Indiana.

A Vida no Espaço Cósmico

"Enquanto que, há menos de meio século, os cientistas especulavam a respeito de que a probabilidade de existir outro planeta igual ao nosso era extremamente pequena, atualmente, a estimativa científica admite que a nossa galáxia talvez possua dez bilhões de estrêlas com planetas, e provàvelmente existam acima de dez bilhões de galáxias no universo. Enquanto nossa visão científica de uns poucos anos atrás teria rejeitado tal possibilidade, os cientistas agora crêem que a existência de vida inteligente em alguns dêsses planetas é quase certa; e os rádio-telescópios estão sondando os céus em busca de sinais enviados ao espaço por essas inteligências."

— **John H. Gardner,** diretor do Departamento de Física da Universidade Brigham Young.

"Na comunidade científica de hoje, acredita-se que existam sêres inteligentes algures no universo, e de fato, os cientistas vêm projetando meios pelos quais seja possível captar eventuais sinais dêles. Se os cientistas chegam a acreditar que existem seres inteligentes com sociedades até superiores à nossa (compare Moisés 7:30,36), não é preciso forçar muito nosso raciocínio para crer que existe um Deus pessoal à cuja imagem fomos criados e que é muito superior a todos êles."

— **Earl M. Mortensen,** Departamento de Química, Universidade Estadual de Cleveland.

A Criação da Terra

"Quando nosso sistema solar foi originado, dos gases diluídos do espaço interestelar, formou-se uma enorme nuvem fria de densidade tão elevada que a gravitação começou a fazer com que se contraísse. Provida de rotação, eventualmente achatou-se em forma de disco, o qual rompeu-se em nuvens menores que deram origem aos planetas, com o Sol como o centro do sistema. Nêsse ponto, 'a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sôbre a face do abismo'. Então Deus disse: 'Haja luz. E houve luz,' pois o Sol começou a brilhar à medida que a progressiva contração o aquecia, iluminando a Terra e produzindo 'separação entre a luz e as trevas.' (Veja Gênesis 1:2-4)

"Nosso sol, cuja radiação possibilita a vida em nosso planeta, é uma esfera de gás incandescente tão poderosa que a luz que irradia por segundo pesa mais de quatro milhões de toneladas — não obstante, a reserva de energia solar é tão imensa que êle pode irradiar tal quantidade durante dez bilhões de anos.

"Pouco tempo após sua formação como corpo sólido ou líquido, a Terra, aquecida pela luz solar e pela radioatividade da sua crosta, perdeu a maior parte — se não todo — do gás da sua atmosfera. Posteriormente, ao esfriar, desprenderam-se gases da sua crosta e camadas interiores. Os gases que permaneceram em tôrno da Terra, então se resfriaram formando a atmosfera ou se precipitaram dando origem aos mares."

— **Hollis R. Johnson,** Departamento de Astronomia, Universidade de Indiana.

"Em tôdas as teorias científicas concernentes à sua formação, a Terra, no início, teria sido 'sem forma e vazia.' A seqüência da criação, segundo a descrição do Gênesis — porção suficiente de certa atmosfera para criar um firmamento, separação do vapor dágua da atmosfera da água líquida da litosfera, redução da capa de nuvens a fim de que o Sol, a Lua e os astros fôssem visíveis, aparecimento de plantas, criação de peixes, aves e bêstas-feras, e finalmente a criação do homem — corresponde à ordem da criação teorizada pela ciência."

— **Darrel R. Bienz,** professor associado de Horticultura, Universidade Estadual de Washington.

"A Terra encontra-se numa posição ideal em relação ao Sol, recebendo energia suficiente para ativar os processos climáticos e possibilitar a vida, mas suficientemente distante para evitar a destruição desta por sú-

"E havia entre êles um que era semelhante a Deus, e disse aos que se achavam com êle: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos dêstes materiais e faremos uma terra onde êstes possam morar. Então o Senhor disse: Desçamos. E êles desceram no princípio, e êles, isto é, os Deuses, organizaram os céus e a terra." (Abraão 3:24; 4:1).



bitas explosões de energia. Tem um movimento em tôrno de seu próprio eixo à velocidade adequada para criar dias e noites, de duração conveniente para as atividades e repouso do homem e outros organismos. Entretanto, mais admirável do que a regularidade dos dias e anos é a inclinação do seu eixo de rotação em relação ao plano orbital. Êsse ângulo de inclinação de 23,5° do eixo de rotação em relação ao plano orbital em redor do Sol, estabeleceu o mecanismo que causa a inevitável marcha das estações. Sem êste ajustamento, haveria zonas de extremo calor no equador e extremamente frígidas nos polos.

A Luz

"Freqüentemente tenho-me assombrado com o número de vêzes em que a luz é mencionada nas Escrituras. Deus compreende as plenas implicações dessa maravilhosa 'substância'. O homem levou muito tempo para desvendar alguns dos segredos dêsse estranho fenômeno. As mentes de Newton, Einstein, De Broglie, Maxwell e outros lutaram porfiadamente com êle a fim de lançarem os alicerces em que se baseia tôda a mecânica quântica atual."

— **Eldon D. Brinley,** diretor do Departamento de Saúde, Universidade A & I do Texas.

A Água

"Nenhuma outra substância é tão importante para o funcionamento da natureza como a água; ela é insubstituível como solvente universal. Dissolve os nutrientes vegetais dos elementos minerais da terra. Dissolve os componentes orgânicos e inorgânicos das células vivas. Sem essa sua ação solvente os processos que mantêm a vida cessariam. A água tem uma capacidade excepcional de absorver ou irradiar calor sem muita alteração de temperatura. Assim, modera os climas. Em vez de diminuir de volume ao congelar-se, como quase tôdas as demais substâncias, ela se expande. Cómo resultado, o gêlo flutua na superfície dos lagos e rios, agindo como camada isolante para proteger a massa d'água subjacente e respectivos organismos aquáticos do congelamento. Em comparação com a maioria dos líquidos, tem um elevado ponto de ebulição. Se assim não fôsse, seu vapor saturaria a atmosfera impedindo a passagem dos raios solares necessários ao aquecimento. Na verdade, nenhuma outra substância é tão perfeitamente adaptada às necessidades dos organismos vivos."

— **Philip F. Low,** professor de Química do Solo, Universidade Purdue.

"Considere-se a existência da água em seu estado líquido — êsse estado é viável sòmente dentro de um raio relativamente pequeno dos extensos limites de temperatura conhecidos no sistema solar, e no entanto, a vida que conhecemos não poderia existir sem êsse seu estado líquido."

— **David L. Clark,** professor de Geologia e Geofísica, Universidade de Wisconsin.

O Solo

O solo é muito mais do que uma coleção de partículas inertes e matéria orgânica morta. Êle contém, além de grãos maiores de sedimento e areia que constituem seu arcabouço, partículas de argila. Essas partículas são de tamanho sub-microscópico, tendo assim uma área de superfície extremamente grande em relação ao seu pêso unitário. Essa superfície atrai fortemente a água, impedindo conseqüentemente que a água da chuva drene para além do alcance das raízes dos vegetais. Mas isto não é tudo. Ao contrário da maior parte das demais partículas minerais, as de argila são constituídas de tal maneira que têm carga elétrica negativa. Essa carga negativa atrai os nutrientes vegetais que possuem carga positiva, impedindo que sejam lavados do solo pela água que se filtra por êle. O solo também pulula de micro-organismos que têm um propósito útil. Êles decompõem os detritos outonais que, de outro modo acumular-se-iam asfixiando eventualmente as plantas que os produziram. Com êsse processo é acrescentado humo ao solo para ligar as partículas em agregados que permitem a penetração da água e do ar."

— **Philip F. Low,** professor de Química do Solo, Universidade Purdue.

As Plantas

"Se não houvesse plantas e flôres, em menos de uma geração teria desaparecido todo o oxigênio do ar, causando nossa morte. O único motivo pelo qual ainda existe oxigênio no ar é porque as plantas devolvem à atmosfera o oxigênio que nossos organismos dela retiram. Isto se processa através da fotossíntese, e mesmo as ervas mais daninhas nos ajudam dessa forma. Através da fotossíntese os vegetais também absorvem energia dos raios solares, incorporando-a aos alimentos que ingerimos. Nossos corpos, e todos os outros organismos vivos, exigem um suprimento contínuo de energia para a própria sobrevivência, e esta é a fonte. De fato, os elementos químicos que compõem os alimentos que ingerimos também se derivam do dióxido de carbono da atmosfera, dióxido de carbono que as plantas removem e transformam em carboidratos."

— **James A. Goss,** professor associado de Biologia, Universidade Estadual de Kansas.

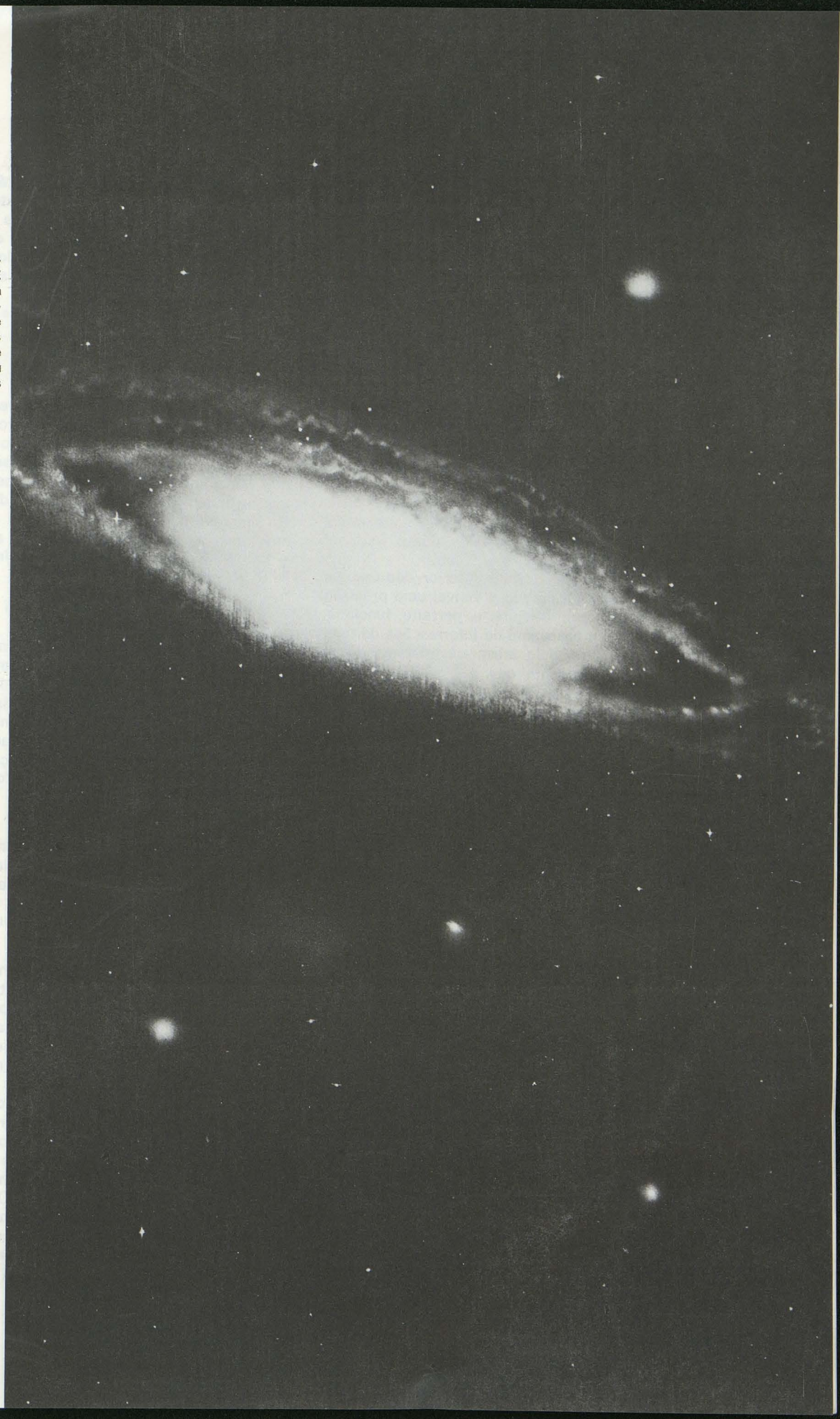
"A simples semente vegetal é um enigma que tem derrotado tôda especulação. Pois o fato de uma entidade vivente codificar a si própria, condensar-se, suspender sua vida e depois reviver, desafia e frustra mesmo o mais astuto estudioso."

— **Max L. Sweat,** Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, Universidade de Utah.

Os Animais

O têrmo **gado** engloba um conjunto miraculoso variando desde a fisiologia dos ruminantes (que capacita

"E disse Deus: Haja luz. E houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fêz Deus separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite..." (Gênesis 1:3-5).



êsses animais a se nutrirem de alimentos fibrosos com os quais o homem não poderia sobreviver), à maravilhosa diversidade de genótipos criados para se adaptarem às necessidades especiais do homem nos mais variados ambientes, períodos e determinados propósitos. Por exemplo, a raça "Scotch Highland" e outras de pêlo longo, adaptaram-se a fortes ventos, temperatura gélida e forragem escassa; as raças zebuínas suportam calor, sêca e insetos; bois de porte avantajado têm ajudado o homem a vencer imensos ermos; o búfalo indiano com seu trabalho nas culturas de arroz ajuda a alimentar milhões e milhões de pessoas na Índia e no Oriente; o "Longhorn" (bovino de chifres compridos) americano, rei das pradarias, quando a rusticidade era uma qualidade essencial antes das modernas técnicas agrícolas e de criação tornarem a vida bovina segura; e depois a mansa vaca leiteira, mãe de criação da raça humana. Onde estaríamos sem o gado?"

— **George E. Staples,** professor associado de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Dakota do Norte.

"No sistema nervoso do mais inferior dos insetos ao do mais complexo vertebrado é visível uma precisão estrutural ordenada que permite o perfeito funcionamento dos nervos e a passagem de informações de uma parte do corpo a outra, pelo intrincado sistema de fibras e sinapses. É evidente que o fenômeno básico, essencial e comum a tôdas as criaturas viventes é que cada uma se adapta perfeitamente dentro da sua esfera."

— **Joseph Larsen,** diretor do Departamento de Entomologia, Universidade de Illinois.

"Como tenho observado detidamente e trabalhado com animais por muitos anos, não posso deixar de sentir-me impressionado com a individualidade dêles. Estou convicto de que u'a mão orientadora dirigiu a criação do reino animal — alguns dominando outros e cada um tendo seu lugar no plano total."

— **Glen P. Lofgreen,** nutricionista animal, Universidade da Califórnia, Davis.

Sistema Integrado Vegetal e Animal

"Nos anos recentes, temos considerado a comunidade biológica como um ecosistema: um sistema mais ou menos auto suficiente, exceto quanto à provisão de luz e de água. As plantas e os animais acham-se integrados nesse sistema de forma tal que são interdependentes de maneira fantàsticamente complexa. Os nutrientes são fatôres limitantes em numerosos sistemas — nitrogênio, fósforo, cálcio, potássio. Nutrientes e combinações de ciclos geoquímicos e biológicos permitem a circulação suficiente dêsses elementos para manter todos os níveis do ecosistema num equilíbrio precisamente ajustado. As plantas fornecem alimento a um nível dos animais, e êstes por sua vez alimentam outros. Os sistemas de decomposição associados são o meio de completar a circulação possibilitando às plantas continuar produzindo; caso contrário o sistema deixaria de funcionar porque os nutrientes ficariam imobilizados numa classe de organismos, e mesmo êstes acabariam morrendo. Êsses fenômenos demonstram a necessidade da morte no tipo de mundo que foi criado. A vida do homem também depende da morte de outras formas de vida."

— **Arthur Wallace,** professor de Nutrição das Plantas, Universidade da Califórnia, Los Ângeles.

O Homem

"Se não fôsse pelo fato de que estamos vivos e experimentando diàriamente as assombrosas aptidões do nosso tabernáculo de carne e ossos, seria difícil conceber que um ser como nós pudesse existir. Sabendo que realmente existimos e possuímos êsses maravilhosos atributos, não nos deveria ser difícil imaginar um Pai amoroso que também tem êstes e outros atributos mais desenvolvidos do que os que agora possuímos."

— **Earl M. Mortensen,** Departamento de Química, Universidade Estadual de Cleveland.

"Incorporar sessenta trilhões de células vivas num corpo e integrá-las em sistemas que o capacitam a ver em perfeita televisão a côres; a computar movimento, forma, visão, e os sentidos mais elevados em complexidade matemática superando a maior das máquinas; ver os astros, terra, plantas, animais e o oceano; ter curiosidade acêrca de objetos e acontecimentos, e contemplar Deus, transcende a capacidade atual da mente humana para uma descrição e avaliação adequada."

— **Max L. Sweat,** Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, Universidade de Utah.

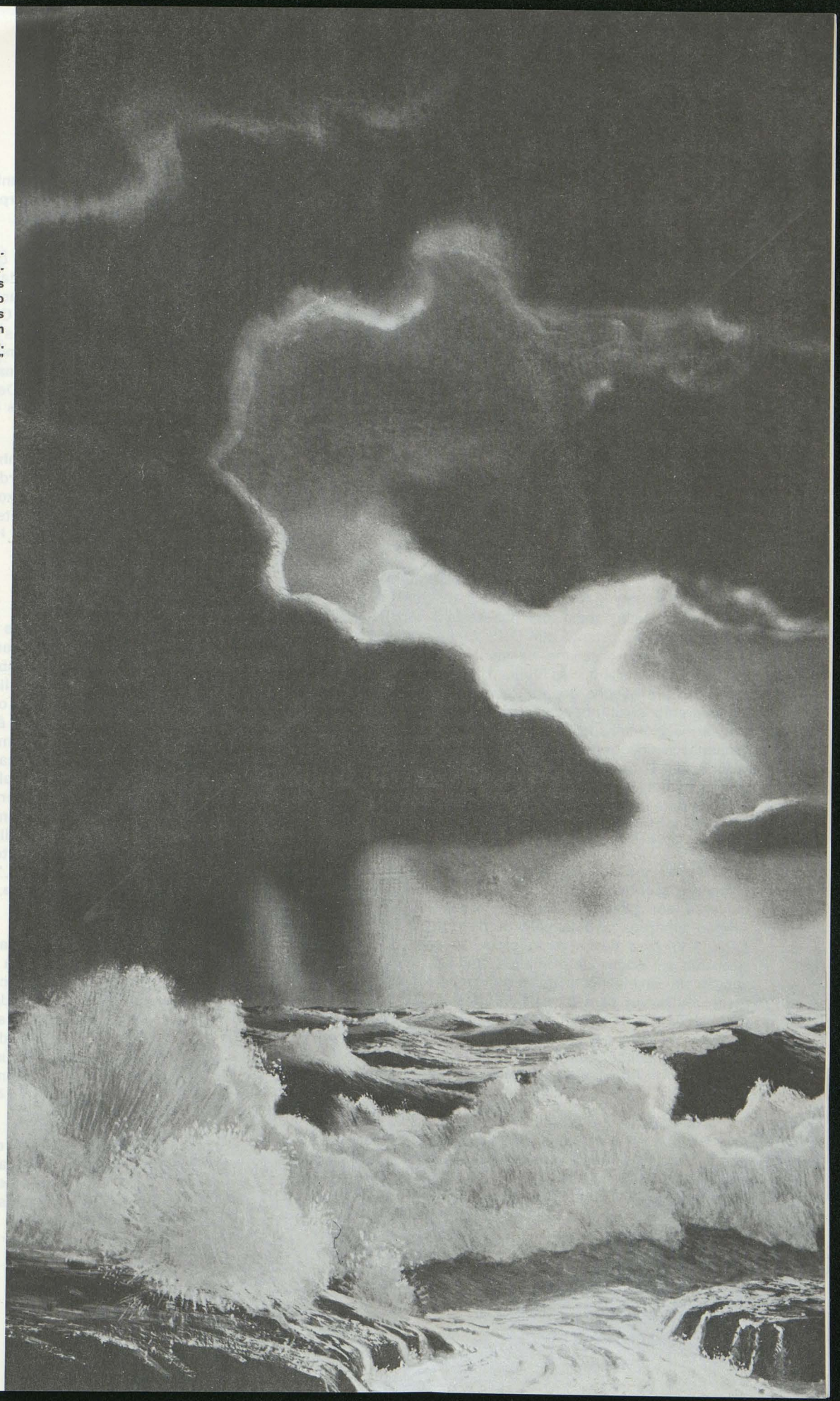
"Cada uma das enzimas, células e órgãos tem uma função particular da qual se afasta enquanto estiver em perfeita saúde. Além disto, a maioria dos sistemas do organismo possuem recursos alternativos em caso de mau funcionamento."

— **David M. Stuart,** professor de Farmacologia, Universidade Setentrional de Ohio.

"Para viver no mundo, o homem não poderia ficar só; seria preciso que se unisse a outros indivíduos. Primeiro sua espôsa e depois seus filhos foram a êle ligagos numa unidade familiar. Uniu-se a outros para criar grandes instituições sociais — igreja, escola, govêrno, economia — que lhe possibilitaram não apenas subsistir no mundo, mas também progredir e desenvolver seu pleno potencial nesta terra. No Jardim do Éden Deus deu ao homem leis pelas quais deveria viver. Posteriormente Deus lhe revelou outros princípios para ajudá-lo a organizar sua vida. Essas normas habilitaram o homem a evitar o caos e a desorganização que teriam sido seu destino sem essas regras. O homem continuou a estabelecer regulamentos que considerou no melhor interêsse de uma vida social pacífica."

— **James T. Duke,** Departamento de Sociologia, Universidade Brigham Young.

"E fêz Deus a expansão, e fêz separação entre as águas que estavam debaixo do firmamento e as águas que estavam sôbre o firmamento. E assim se fêz." (Gênesis 1:7).



O Sábado

"O significado do sábado para o Senhor está além da minha compreensão, pois julgo que para êle todos os dias são santificados, uma vez que êle é Santo. Mas que tenha santificado o sétimo dia para o homem e tenha ordenado: 'Lembra-te do dia do sábado, para o santificar' (Ex. 20:8), é muito significativo. O homem em sua luta terrena pela sobrevivência não pode esquecer seu Criador. Tampouco deve esquecer-se de seu relacionamento com tôda a criação de Deus. Por isso, o sábado proporciona-lhe uma pausa para recordar-se e honrar a fonte da vida, relembrando-o de ser compassivo com seus semelhantes e mesmo para com os animais do campo."

— **Lowell L. Bennion,** deão assistente dos estudantes, Universidade de Utah.

A Aplicação de Ordem e Lei no Universo

"As Escrituras nos ensinam que Deus é um Deus de ordem. (Alma 42:22; D&C 88:36-38, 42; D&C 93:30; D&C 130:20-21, são apenas algumas referências). Êle vive segundo leis e princípios, pois do contrário não poderia ser Deus; seus atos não seriam consistentes. Não surpreende portanto que Deus tenha criado a terra por um processo ordenado, passível de ser investigado por meios científicos. A Bíblia e a Pérola de Grande Valor dão um esbôço generalizado da Criação que, em linhas gerais, concorda com nossos conhecimentos científicos mais detalhados sôbre a formação da terra pela condensação de gases existentes, seguindo-se seu desenvolvimento ordenado necessário para trazê-la ao seu estado habitável atual, em que a vida vegetal, animal e finalmente o próprio homem pudessem florescer."

— **Earl M. Mortensen,** Departamento de Química, Universidade Estadual de Cleveland.

"Os relatos das Escrituras sôbre a Criação contìnuamente acentuam que os feitos de Deus impeliram o universo em direção à forma e ordem. O relato de Abraão emprega a bela palavra descritiva 'organizou' (Abr. 4:1) para descrever o processo pelo qual Deus executou a Criação. Isto implica em que, sem a intervenção da Divindade, o universo deslizaria inexoràvelmente outra vez para o vazio informe do qual proveio. Esta tendência natural de tôda matéria abandonada a si mesma é algo que as ciências físicas provaram, com tôda probabilidade, mais detalhadamente."

— **R. Owen Asplund,** professor associado de Química, Universidade de Wyoming.

"Abraão fala de 'coisas' que tiveram de ser 'vigiadas' até que elas 'obedeceram'. (Abr. 4:18). Tal procedimento provàvelmente requereu tremendo esfôrço e mesmo experimentação. Não é difícil inferir de tais conceitos que Deus teve de lidar com leis naturais e etapas da Criação, que implicaram se não na evolução (um têrmo perfeitamente aceitável e que em parte pode explicar o acontecido), pelo menos no desenvolvimento de múltiplas formas de vida resultantes dos mecanismos de adaptação e de mutação incorporados às formas originais.

As escrituras citam que Deus disse: 'Produza a terra erva verde...' (Gen. 1:11). Mas quando chegou a vez do homem, os Deuses 'desceram' e 'organizaram' o homem. O processo integral da Criação é infinitamente complexo. Atribuir os eventos criativos ao acaso é sem dúvida uma superstição ignorante, sendo que já as primeiras palavras da Bíblia estabelecem claramente o cenário: 'No princípio... Deus...'"

— **Arthur Wallace,** professor de Nutrição das Plantas, Universidade da Califórnia, Los Ângeles.

"Causa-me grande deleite reconhecer que a base da ciência da genética, a mudança ordenada na matéria viva do simples para o mais complexo, é semelhante à base da minha religião: progresso eterno."

— **Darrel R. Bienz,** professor associado de Horticultura, Universidade Estadual de Washington.

Convicção e Testemunho

"Não tenho dúvida de que Deus criou os céus, a terra e tudo que nêles existe. Mas tenho dúvidas quanto ao nosso grau de conhecimento sôbre tôdas as fases da Criação, tal como a ciência e a religião as têm revelado. Tenho certeza de que quando os passos definitivos forem elucidados pela ciência, êles não entrarão em nenhum conflito com o que é, tem sido, ou será revelado pelos profetas de Deus. Numa época em que a ciência já realizou e continuará realizando muito em têrmos de definição das leis do universo e de lidar com elas até certo ponto, convém ao homem inteligente e fiel passar por cima das aparentes discrepâncias entre os pontos de vista. Existirão conflitos sòmente onde a interpretação da verdade fôr falha."

— **Frank D. Allan,** Departamento de Anatomia, Universidade George Washington.

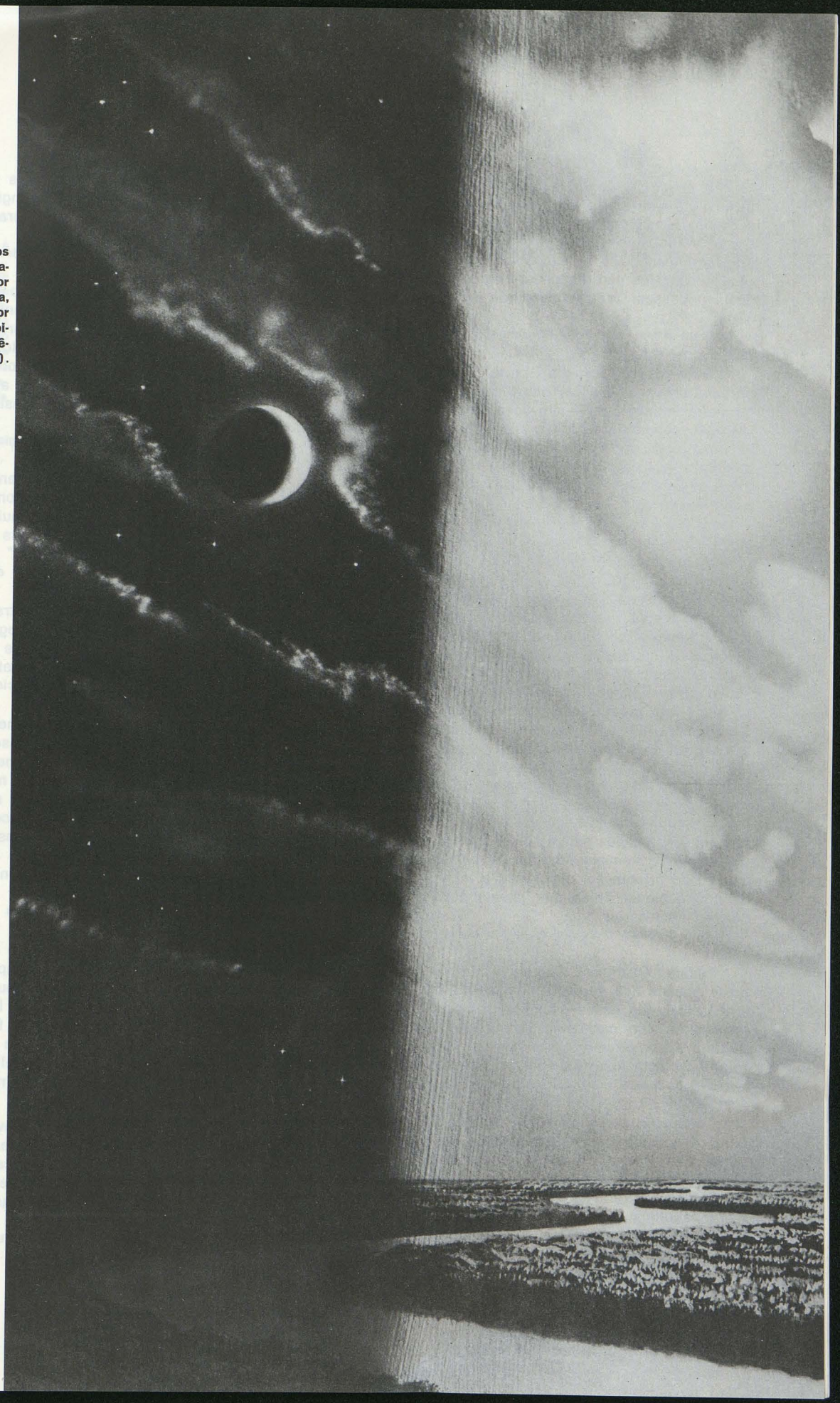
"Sinto um profundo pesar por aquêles que tergiversam e ficam transtornados com a falta de informação revelada sôbre o "quando" e "como" da criação, pois não lograram apreender o verdadeiramente relevante — a aprovação de Deus ao que acontecera: 'Era muito bom.' (Gen. 1:31) É nossa mordomia providenciar que todos os ciclos — atmosfera, água, solo, condições ecológicas, e assim por diante — conservem-se bons."

— **David A. White,** professor assistente de Zoologia, Universidade Brigham Young.

"Ao homem, a suprema criação de Deus, foi mandado usar, mas não abusar, de tôdas as outras criações. Se êsse princípio fôr violado, as gerações vindouras talvez não possam usufruir as bênçãos de que dispomos hoje em dia."

— **C. A. Ernstron,** diretor do Departamento de Ciências da Nutrição, Universidade Estadual de Utah.

"E fêz Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fêz as estrêlas." (Gênesis 1:16).



"A descrição da Criação nas Escrituras é breve e incompleta, embora inclua a maior parte das etapas essenciais. Considero impossível acreditar que os profetas do Velho Testamento pudessem ter descoberto tais etapas, colocando-as na seqüência correta sem orientação divina. Êles não dispunham de outros meios pelos quais pudessem ter realizado um feito tão extraordinário."

— **R. Grant Athay,** astrofísico, Observatório de Grande Altitude, Boulder, Colorado.

"Na verdade, a Criação é um processo contínuo que perdura até hoje; certos mecanismos empregados na 'primeira criação' continuam operantes, tornando possível pela recombinação dos genes que dirigem o desenvolvimento de certas características físicas e mentais, a infinita variação individual. Por isso, embora os homens sejam idênticos em linhas gerais, cada um dêles é um ser único física e mentalmente."

— **Frank D. Allan,** professor de Anatomia, Universidade George Washington.

"A Bíblia não foi redigida como um livro científico; conseqüentemente, não é surpreendente encontrar nela senão pouquíssimas referências às leis físicas da terra. Há muito menos menções acêrca de astronomia, química, matemática e biologia do que sôbre os princípios eternos do caráter humano e progresso da personalidade, tal como fé, caridade, esperança, alegria, compaixão e arrependimento. Dotado de faculdades oriundas de Deus que permitem experimentação, documentação e medição, o homem é capaz de descobrir algumas das leis físicas que governam a terra, sendo bastante claro que Deus pretende que nos empenhemos nisso. Contudo, as grandes verdades eternas dadas por revelação aos profetas destinam-se à edificação de todos dispostos a escutar: 'Fazei aos outros', 'não julgueis', 'ainda que vossos pecados sejam como a escarlata', 'um espírito contrito', 'bem-aventurados os mansos'. Êsses princípios dão orientação, esperança e sentido muito além do que qualquer coisa que jamais possa emanar dos nossos laboratórios."

— **Howard C. Stutz,** professor de Botânica, Universidade Brigham Young.

"Basta examinar, estudar, comparar, apreender umas poucas das verdades dos céus para nos impelir a testificar que êsses céus foram criados por um ser inteligente cujo conhecimento e poder em cada área distinta é compreensível ao homem, mas que em sua totalidade está além da nossa concepção mortal."

— **Norval J. Wardle,** professor associado de Agricultura, Universidade Estadual de Iowa.

"Assombra-nos a maestria criadora concedida a um Bach ao conceber uma obra-prima como a 'Paixão Segundo São Mateus'. A magistral penetração dos recursos artísticos, a profundidade de expressão e a complexidade estrutural requerem uma visão conferida sòmente a uns poucos mortais. Mas, e quanto a Jeová e a mestria da sua concepção? A amplitude da sua visão e a profundidade de expressão quando concebeu o plano, edificou a terra e nela nos colocou? Cristo possui uma capacidade criadora inatingível por qualquer experiência terrena, e sem dúvida raramente apreciada pelos filhos dos homens."

— **Merril K. Bradshaw,** compositor residente, Universidade Brigham Young.

"Em seus papéis como arquiteto-mór e mestre de obras, vejo Eloim e Jeová como cientistas no sentido supremo, operando em tôdas as esferas — físicas, biológicas e sociais. O planejamento cuidadoso, a verificação dos planos e sua execução envolvem princípios e verdades que eclipsam não sòmente a ciência humana, mas também as mais arrojadas fantasias da sua imaginação."

— **William W. Reeder,** professor de Sociologia, Universidade Brigham Young.

"Mesmo o mais simples dos organismos viventes é tão fantástica e harmoniosamente complexo tão maravilhosamente coordenado em suas muitas funções, que a consecução da criação dos animais superiores e do homem é virtualmente inconcebível."

— **G. Fred Somers,** diretor do Departamento de Biologia, Universidade de Delaware.

"Domar o sol termonuclear, extrair uma fôlha de gramínea da rocha pulverizada, empregar tal fôlha como alimento, transformando-a em carne e pensamentos humanos resiste a qualquer metáfora terrena."

— **Max L. Sweat,** Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, Universidade de Utah.

"Após séculos acumulando conhecimento e esforços propositais, o homem agora consegue transplantar um coração que funciona temporàriamente e mandar um homem à lua e trazê-lo de volta por meio de foguetes. Não seria conveniente lembrar a nós mesmo que ainda não conseguimos curar o resfriado comum, nem mesmo imitar o processo da fotossíntese executado por uma simples fôlha? Nem tampouco sabemos curar a lepra ou ressuscitar os mortos como nosso Irmão Maior fêz outrora."

— **George E. Staples,** professor associado de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Dakota do Norte.

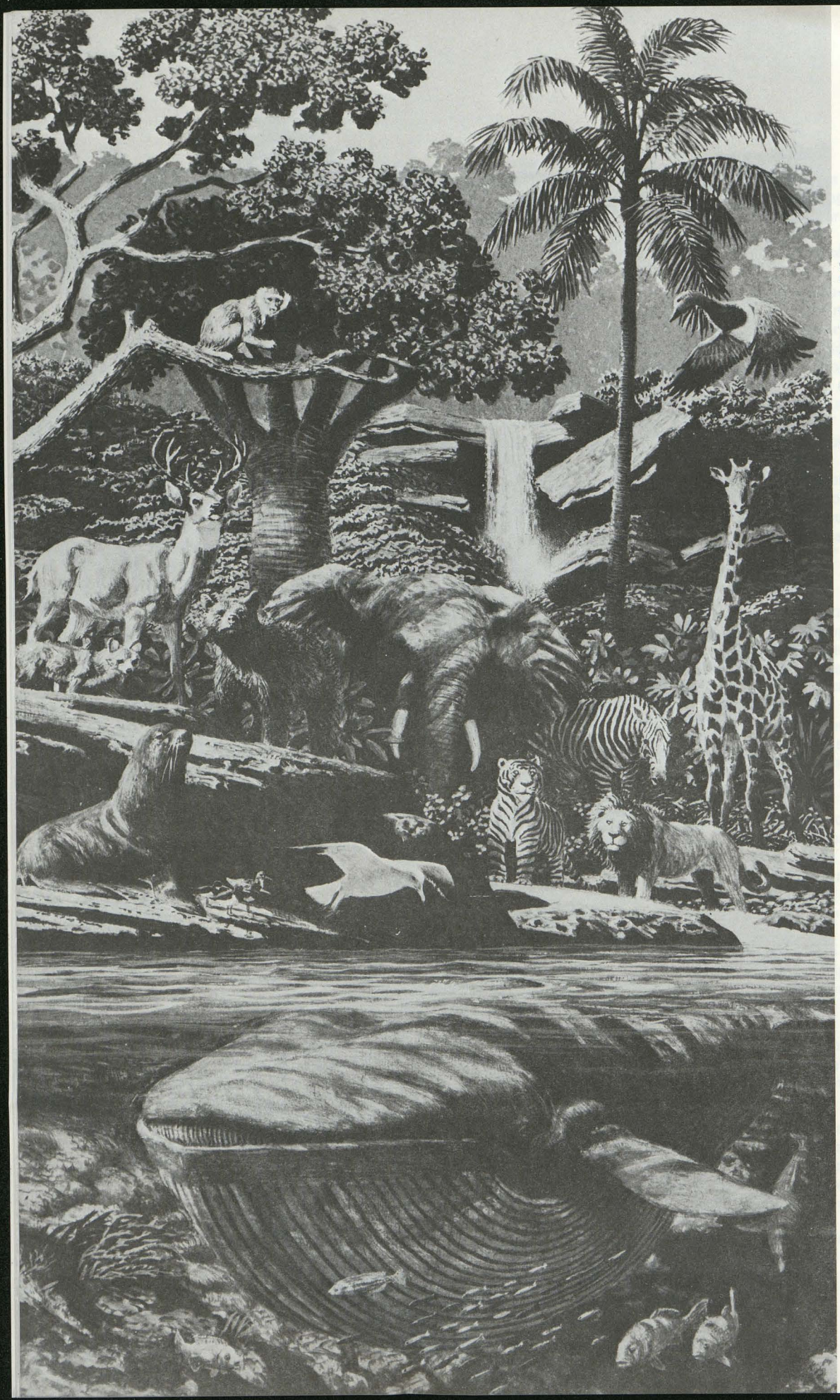
"O tema penetrante e majestoso que permeia tôda a história da criação em Gênesis, cap. 1, é o testemunho repetido de que ela é obra de Deus. A preocupação do homem com os detalhes de como Deus o fêz, nunca deveria ofuscar sua visão quanto à fé bíblica sobranceira que declara que 'o Senhor com sabedoria fundou a terra; preparou os céus com inteligência. Pelo seu conhecimento se fenderam os abismos, e as nuvens destilam o orvalho.'

"A todos que crerem nessas palavras, é prometido: 'Porque serão vida para a tua alma, e graça para o teu pescoço. Então andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçará o teu pé. Quando te deitares, não temerás: ... Porque o Senhor será a tua esperança...' " (Prov. 3:19-20, 22-24, 26).

— **Lowell L. Bennion,** deão assistente dos estudantes, Universidade de Utah.

"E chamou Deus à porção sêca Terra... E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sôbre a terra. E assim foi." (Gênesis 1:10-11).





"E Deus criou as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e tôda a ave de asas conforme a sua espécie... E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado e répteis, e bêstas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi." (Gênesis 1:21,24).

"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sôbre os peixes do mar, e sôbre as aves dos céus, e sôbre o gado, e sôbre tôda a terra, e sôbre todo o réptil que se move sôbre a terra." (Gênesis 1:26).



É importante que as crianças sejam elogiadas quando fazem escolhas que estejam em harmonia com os princípios do Evangelho. Quando escolhem com sabedoria, devem ser elogiadas generosamente.

A Escolha Certa

Sarah L. Johnson



A avó de Daví disse: "Vou deixar que você escolha entre o avião de brinquedo e a caixa de goma de mascar. Qual dos dois você irá escolher?"

Daví olhou a caixa de goma e o aviãozinho. Gostaria de ter os dois, mas sabia que isto seria impossível.

Queria os chicletes. "Chiclete é gostoso!" pensou. "É doce como balas, além de poder ser mastigado e espichado; e dura uma porção de tempo."

Mas Daví também queria o avião de brinquedo. Seu amiguinho Carlos também tinha um que podia ser lançado, zunindo, verticalmente para o céu. Daví refletiu: "Se eu escolher o avião, posso levá-lo quando fôr brincar na casa de Carlos, e nos divertiremos juntos com dois aviões."

Daví olhou para os chicletes e então para o avião. Tomou nas mãos a caixinha de chicletes, examinando-a de todos os lados. Levou-a ao nariz e cheirou. Depois pegou o aviãozinho.

"Você pode experimentá-lo se quiser." comentou sua avó.

Êle o levou para fora, lançando-o verticalmente para o ar. O avião subiu zunindo para o céu. Daví adorou o aviãozinho.

Voltou para junto da avó. "Quantos pedaços de goma tem aqui?" indagou.

"Cinco", foi a resposta.

Daví lançou um olhar pela sala. Viu sua irmã, a mãe, o pai e sua avó. Pensou, pensou.

Então finalmente fêz sua escolha. Pegou a caixinha de goma de mascar e arrancou o papel de fora. Deu um pedaço de chiclete para a irmãzinha, outro à mãe, outro pedaço ao papai, e mais um à vovó.

Depois Daví desembrulhou o último pedaço de chiclete, meteu-o na bôca pondo-se a mastigar. Sorrindo abraçou a vovó, dando-lhe um grande beijo de agradecimento.

"Como é bom!', disse. 'Todos nós gostamos de chiclete, não é?"

A Escolha Errada

Lowell L. Bennion

Era um dia movimentado no recinto da exposição. Milhares de escolares estavam admirando os cavalos, porcos, vacas e ovelhas, além dos pôneis de montar, o carrossel e outros divertimentos do parque de diversões. José, de dez anos, e sua irmã Sueli também estavam lá.

Cada um dêles recebera cinco cruzeiros novos para gastar, além do dinheiro para o ônibus que custava cinqüenta centavos por pessoa. Às seis horas chegara a hora de irem para casa. José tinha comido três cachorros-quentes, e ambos haviam participado de diversas coisas no parque de diversões. O único dinheiro que restava eram duas moedas de cinqüenta centavos — as passagens de ônibus para Suelí e Zèzinho. José, dois anos mais velho que Sueli, guardava o dinheiro.

Na saída do recinto da exposição, José viu um carrinho de sorvete. Êle gostaria tanto de tomar um. Mas como faria, se não tinha mais dinheiro?

"Tenho uma idéia!" pensou consigo mesmo. "Há tantas crianças tomando o ônibus. Vou pegar o dinheiro da Sueli e comprar sorvete. Depois, quando tomarmos o ônibus haverá tanta gente que ninguém notará se eu jogar na caixa sòmente uma moeda por nós dois."

Assim José comprou um sorvete e o tomou. Não lhe pareceu tão gostoso como pensara que seria, porque ficou pensando na questão de passar pelo cobrador do ônibus com apenas uma moeda.

Ao tomarem o ônibus, José empurrou Sueli na sua frente e depositou uma moeda, olhando para o outro lado para que o condutor não visse como se sentia. Mas êste estava observando atentamente a criançada. Chamou José de volta dizendo: "Eh, companheiro, você jogou apenas uma moeda para vocês dois."

José ficou vermelho. Fôra apanhado, mas achava que devia procurar sair daquêle apuro.

"Não senhor", disse. "Eu joguei duas."

O condutor não parecia acreditar, mas Zèzinho insistiu. Êle e Sueli ocuparam seus lugares.

"Puxa," pensou José, "quase fui pêgo. Ainda bem que não nos expulsaram do ônibus ou chamaram o guarda."

Mas as dificuldades de Zèzinho não tinham acabado. Êle sentia-se muito mal ìntimamente, pois sabia que não era correto procurar lograr a companhia de ônibus. Pensou em Jorge Campos, o garoto que morava perto da esquina, e como tinha raiva dêle porque trapaceava no jôgo de gude. Chegara mesmo a chamá-lo de mentiroso e trapaceiro. Agora tinha de dizer a si mesmo: "Como você também!"

Lembrou-se do pai que lhe dera o dinheiro para gastar — seu pai nunca iria roubar ou mentir. José recordou como prometera no batismo ser o tipo de menino que Jesus queria que fôsse.

Na hora do jantar José não conseguiu comer quase nada. E não era apenas porque comera três cachorros-quentes e um sorvete. Estava muito preocupado por dois motivos: primeiro, a trapaça, e segundo, a mentira que dissera para encobrir aquela.

O pai achou que devia haver algo de errado. Após o jantar chamou José em particular e perguntou: "O que há com você, Zèzinho? Você comeu alguma coisa que lhe fêz mal?"

"Não senhor," respondeu José, que resolvera voltar a ser honesto. "Papai, eu fiz uma coisa que me fêz mal." Então contou ao pai tôda a história.

Quando terminou, seu pai comentou: "Bem, meu filho, o que você acha que eu devo fazer neste caso?"

Ao que respondeu José: "Bem, o senhor pode me dar uma surra se quiser, acho que deveria mesmo. Mas, não importa o que o senhor fizer, eu já fui castigado pela maneira como tenho me sentido desde que tudo isso aconteceu. Estou decidido a devolver os cinqüenta centavos."

O Que Escolhe Você?



"Eu! Comer isso aí? Nem morta!



"Não sou muito fã dêsse prato, mas vou pelo menos prová-lo."



"Tire as mãos da minha bicicleta!"



"Uma vez cada um, tá?"



"Passa para cá essa bola, é minha!"



"Por favor, fique com a boneca. Eu fico com a bola!"

O Sonho de Jerry

Lucile C. Reading
conta um caso verídico



Você está convidado para no próximo sábado ir ao "Mont du Lac" para apreciar os esquiadores," anunciara a mãe, numa fria manhã de janeiro. Jerry mal conseguia acreditar nessa boa nova. Durante todo o inverno, enquanto as outras crianças brincavam na neve profunda, fôra obrigado a observá-los da sua cadeira junto à janela. No verão era duro não poder nadar e jogar basebol, mas Jerry achava ainda pior ser aleijado no inverno, quando a neve parecia tão convidativa e crianças de quase tôdas as idades ficavam lá fora fazendo bonecos de neve, jogando ou levando seus trenós para a encosta da colina perto de sua casa a fim de deslizarem até a base.

Mas acima de tudo o mais Jerry desejava poder esquiar. Mesmo antes de ser atacado pela poliomielite escutava atentamente as histórias sôbre os que iam ao "Mont du Lac" todos os invernos, e secretamente planejara ser esquiador quando fôsse um pouco mais velho e houvesse ganho dinheiro suficiente para comprar esquis. Após sua doença êle pràticamente desistira de seu sonho de algum dia poder deslizar por aquêles declives íngremes, mas continuara a agarrar-se à esperança de algum dia poder ir ao "Mont du Lac" para pelo menos apreciar os outros esquiadores. E agora já estava pràticamente lá!

Pareceu-lhe que o sábado nunca chegaria, mas finalmente chegou, e bem cedo naquela manhã o grande ônibus especial parou defronte à pequena casa onde Jerry vivia. Que ar de excitação havia nêle enquanto êle e as demais crianças aleijadas observavam o maravilhoso mundo branco, durante a viagem através dos pinheirais até quase o cume da montanha.

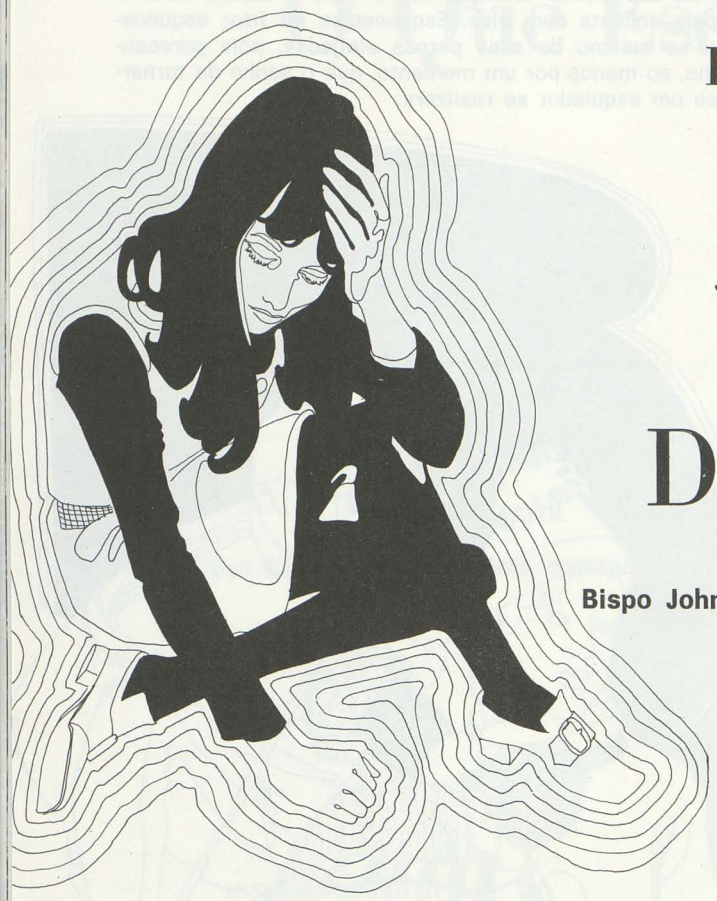
Na estação de esportes de inverno, havia cadeiras preparadas numa plataforma especial de modo que as crianças pudessem ser levadas ou empurradas para junto das pistas. Embora o frio fizesse doer suas pernas, Jerry achava maravilhoso poder estar no "Mont du Lac". Mas quão mais maravilhoso seria poder experimentar a sensação de voar pelas encostas nevadas abaixo! Suspirou tristonhamente. Depois, sem o perceber, disse audìvelmente a si mesmo: "Se ao menos algum dia pudesse fazê-lo ainda que uma única vez."

No mesmo instante sentiu uns braços fortes erguendo-o e ouviu o treinador de esquiação dizer ao lado dêle: "Bem, se você o deseja tanto assim, você **pode** fazê-lo — e agora mesmo!" O treinador espetou seus bastões de esquiar na neve, aninhou Jerry seguramente em seus braços deslizando para junto do reboque elevador onde agarrou o cabo com a mão esquerda, e lá se foram, subindo, subindo, até a extremidade superior da pista.

O homem voltou os olhos para o menino perguntando se estava confortável e "pronto". Jerry respondeu com um aceno de cabeça; estava por demais surprêso para falar. Quase perdeu o fôlego quando desceram vertiginosamente o primeiro declive da encosta. Depois sairam para as vertentes abertas deslizando em grandes e majestosas curvas, finalmente parando com uma derrapagem perto das outras crianças.

Enquanto Jerry observava, o treinador levou algumas das outras crianças até o tôpo e depois voltava pela encosta com elas. Esqueceu-se do frio; esquecera-se mesmo de suas pernas aleijadas, pois pareceu-lhe, ao menos por um momento, que o sonho de tornar-se um esquiador se realizara.

O Bispo Presidente fala à juventude sôbre Drogas



Bispo John H. Vandenberg

As Escrituras nos contam o caso de Bartimeu, um pedinte cego que, sentado à beira da estrada perto de Jericó, mendigava um pouco de comida ou uma esmola aos que passavam. Certo dia, o Salvador chegava a Jericó em companhia dos seus discípulos, acompanhado de grande multidão. Ao ouvir que Jesus de Nazaré se aproximava, começou a clamar: "Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim."

Ouvindo-o, o Mestre chamou o mendigo e Bartimeu se aproximou. Jesus disse-lhe: "Que queres que te faça?" Bartimeu pedira comida e esmolas a centenas de passantes, mas ao Mestre pediu: "Mestre, que eu torne a ver."

"E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente teve visão, e seguia a Jesus pelo caminho." (Marcos 10:46-52)

Hoje em dia existem alguns em nossa sociedade que, à semelhança do cego, sentam-se ao longo da estrada da vida mendigando. Contudo, não pedem alimentos ou esmola, mas imploram pelo sentido e propósito da vida.

Alguns dêsses pedintes são rapazes e môças que se desiludiram da vida ao se tornarem cônscios dela. Alguns dêsses jovens se voltaram para diversos produtos químicos ou drogas no intuito de escapar da realidade ou distorcê-la ou, como alguns dizem, "para encontrar um sentido para a vida."

O crescente emprêgo de drogas é alarmante. É possível que alguns de vocês tenham sido ou venham a ser abordados sôbre o uso de algum tipo de droga. Vocês dispõem do livre-arbítrio, e o correto exercício dêsse livre-arbítrio, em face de tal situação, é de suma importância. Permitam-me salientar alguns fatos baseados em informações fidedignas, para ajudá-los a saber qual é a decisão acertada.

Primeiro, o Senhor, sabendo das "maldades e desígnios que existem e existirão nos corações dos homens conspiradores", nos aconselhou: "Não sabeis que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." (I Cor. 3:16-17)

Segundo, o Senhor disse: "Pois àquêle que muito fôr dado, muito se lhe exigirá..." (D&C 82:3) Como jovens SUD, provindos de bons lares, dispondo de muitas vantagens educacionais, além de conhecerem a vontade do Senhor e seus propósitos, vocês enfrentam o grande desafio de serem líderes. Certamente o Senhor espera que tomem decisões acertadas e assumam seu papel de liderança no mundo.

Finalmente, permitam-me citar algumas idéias de Bruce H. Woolley, secretário-executivo do "State of Utah Drug Abuse Committee" (Comitê de Fiscalização do Uso de Drogas do Estado de Utah):

"Se você fôr um jovem SUD, não pode ignorar o problema das drogas ou fechar os olhos ao abuso delas, pois vivemos numa sociedade voltada para os narcóticos.

"Ao conversar com jovens viciados de muitos lugares, vejo que a maior parte dêles estão à procura de significativas respostas e esclarecimento para questões extremamente importantes: 'Quem sou eu?' e 'Por que estou aqui?' Muitos acham que as drogas, especialmente LSD (ácido lisérgico, droga alucinatória que induz a mente a produzir alucinações fantásticas e distorcidas), maconha, certas anfetaminas injetáveis (utilizadas como estimulantes), etc., lhes proporcionarão algumas respostas.

"Poderá acontecer que seus amigos apelem a você, como jovem SUD, para ajudá-los em suas dúvidas quanto ao uso de drogas. E para que você possa ajudá-los a tomar decisões racionais, é preciso que conheça os fatos.

"Os entorpecentes, como o LSD e a maconha, conseguem lograr até as pessoas mais inteligentes e sinceras. Criam uma ilusão insidiosa e perigosa. Os adeptos de drogas aparentemente nunca percebem que elas **não** tornam as pessoas melhores. Quem usa drogas continua tendo características humanas negativas como indolência, falta de consideração, ciúmes e temores. Sem dúvida falam de amor e fraternidade, mas qualquer um dêles que conseguisse tornar-se honesto e objetivo, admitiria que as drogas não são o que se apregoa."

O sentido e propósito da vida continua sendo o que sempre foi. Para aquêles que imploram "visão" ou sentido, a resposta é a encontrada por Bartimeu, o mendigo cego que, dizem as Escrituras, "logo teve visão e seguiu a Jesus pelo caminho."

Aprender a Amar

Connie Chapman

Aprender a amar era a tônica do emocionante projeto de serviço do qual participamos como classe das Lauréis da Ala de Hacienda Heights da Estaca El Monte, na Califórnia.

Tôdas as segundas-feiras à tarde, visitamos durante umas duas horas os pequenos internados de uma instituição para crianças retardadas. Atualmente ela abriga cêrca de 50 crianças, desde bebês até a idade de 13 anos.

Antes de começarmos a trabalhar com as crianças recebemos instrução de um assistente social versado em psiquiatria, que causou a tôdas nós uma profunda impressão desde o instante em que o conhecemos. Êle acentuou numerosos pontos para guiar nosso trabalho com essas crianças. Disse-nos que tôda pessoa tem o direito de ser diferente, e que nós somos tão diferentes como os indivíduos retardados ou espásticos. Poderíamos ter nascido no lugar dêles, e êles no nosso. Se fôssemos essas crianças como não nos sentiríamos gratas quando alguém nos viesse visitar? Êsse pensamento nos incentivou a não fazermos essas visitas de segunda-feira por mera curiosidade.

Foi-nos ensinado a nunca ter piedade, mas sim empatia. Essas crianças aprendem por exemplos contìnuamente repetidos. Vestíamos trajes coloridos a fim de tornar nossa aparência bem distinta das enfermeiras uniformizadas de branco. Assim as crianças nos reconheceriam como visitas e não como enfermeiras. Nossas visitas tinham que ser regulares para que elas pudessem aprender a nos aguardar, o que realmente aconteceu.

A princípio não foi fácil mantermo-nos calmas e confiantes, especialmente antes de ver as crianças, pois não fazíamos idéia do que nos esperava. Fomos instruídas a aguardar que as crianças se aproximassem voluntàriamente, o que nos pareceu difícil, já que a criança normal se mantém passiva por bastante tempo antes de ficar "à vontade" com uma pessoa recém-chegada. Entretanto, logo nos primeiros instantes do primeiro dia de visita ficamos rodeadas de crianças, vindo a amá-las imediatamente e sendo aceitas por elas.

"Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um dêstes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:40) Tocou-nos observar a luta das crianças para falar, andar, aprender e fazer as coisas que são tão fáceis para nós. Freqüentemente damos pouco valor a essas coisas, sendo que lá aprendemos a dar real apreço mesmo aos mais simples dons recebidos do Pai Celestial.

Amamos ternamente cada uma das crianças; elas são nossas amigas prediletas. Agora compreendemos como é maravilhoso o plano de nosso Pai. Êsses espíritos especiais herdarão o reino de Deus.

Certa vez cantamos hinos da Primária para as crianças, inclusive "Sou um Filho de Deus." Subiram-me lágrimas aos olhos, e tôdas nós fomos tocadas pela alegria e profundo sentimento de paz que havia na sala.

Quando nos tornarmos espôsas e mães, quando porventura a vida se tornar ainda mais complexa do que nos parece agora, seremos capazes de relembrar, sentindo novamente essa paz e amor especial que acendeu em nossa mente e coração uma chama de boa vontade e desejo de servir.

Se as mães desejam unir os membros da família em amor, paz e entendimento do Evangelho...

Domingo é o Dia

Ethna R. Reid



Todos os domingos, desde que nossos filhos nasceram temos perguntado: "O que é apropriado fazer para santificar o dia do Senhor?" O que tem sido mais importante para mim e meu marido é que nossos filhos aprendam a amar seu Pai Celestial e guardar seus mandamentos. Todos nós temos desejado santificar o Sábado, mostrando-nos muito atentos ao que faz cada um de nós, esperando que nossas atividades sejam aceitáveis aos olhos do Senhor.

A reunião do Sacerdócio, Escola Dominical e a reunião sacramental, além de outras reuniões programadas da Igreja ocupam lugar prioritário quanto ao emprêgo de nosso tempo aos domingos. O comparecimento a essas reuniões ocupa a maior parte do dia. Não obstante, encontramos tempo para participar de atividades especiais em família no decorrer dêsse dia. Muitos dos "fazer" e "não fazer" de nossas atividades dominicais foram extraídos dos escritos e discursos de nossos profetas. Outros têm sido determinados segundo nossas próprias experiências. Temo-las avaliado pelo seguinte critério:

1. **Essa atividade incrementará nosso conhecimento do Evangelho?**
2. **É do tipo que tende a unificar a família?**
3. **Traz amor e paz ao nosso lar?**
4. **É reservada ao domingo?**

Os domingos têm sido o dia para convidar os avós a nos visitarem, ou para visitá-los. Somos abençoados possuindo quatro avós amorosos, generosos e espirituais. Temos passado muitas horas felizes aos domingos ouvindo-os contar suas experiências de quando eram jovens e outras de ilustres antepassados. Que dádiva maravilhosa para as crianças: o conhecimento acêrca de ancestrais que devotaram sua vida ao serviço de Deus e dos seus semelhantes. Êsse conhecimento nos tem feito desejar viver de modo a sermos dignos do exemplo dêles.

Domingo foi o dia escolhido para que eu e meu marido mostrássemos às crianças os planos usados por nós para lidar com investigadores em nossos respectivos campos missionários. Queríamos que as crianças sentissem a mesma alegria que os conversos têm quando suas orações são respondidas ao estudarem o Livro de Mórmon e os princípios do Evangelho, buscando um testemunho. É o dia em que ensinamos outras lições do Evangelho, tiradas de manuais e revistas da Igreja, e redigimos discursos.

Algumas das nossas atuais atividades dominicais diferem das de anos passados. Nossa filha mais velha já está em meio do curso colegial e o caçula cursando o primeiro ginasial. Mas o espírito do dia do Senhor continua o mesmo em nosso lar à medida que encontramos novas maneiras de expressá-lo.

O domingo continua sendo a ocasião para mantermos nossos diários e álbuns de recortes em dia. Todos os membros da família têm três ou mais álbuns de recortes cheios de recordações especiais e história pessoal.

Êsse dia tem sido o único da semana em que encontramos tempo para cantarmos em conjunto. Fomos encorajados por avós sábios a nos apresentarmos, como família, em ocasiões especiais como aniversários, datas festivas, Natal, Dia de Ação de Graças e reuniões familiares semanais. Isto tornou necessário escrever peças, tocar instrumentos e cantar em conjunto.

Os espetáculos de fantoches prendem o interêsse dos nossos filhos não apenas enquanto pequenos — ainda na semana passada os adolescentes passaram duas horas do domingo gravando a dramatização para uma peça da autoria dêles, preparando um espetáculo de fantoches para a família.

Aos domingos costumamos usar nossa melhor roupa de mesa, talheres e louça nas refeições, a despeito de estas serem geralmente mais frugais do que nos demais dias por causa das atividades na Igreja.
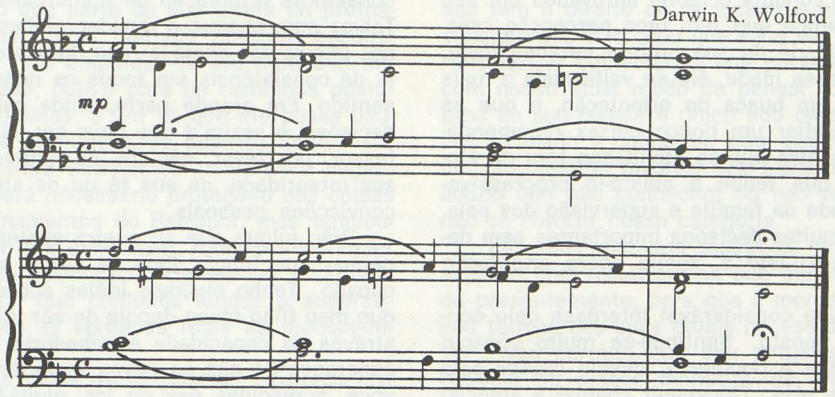
Domingo é o dia em que esperamos que os amigos nos visitem — com ou sem convite. É o dia no qual semanalmente a família se reune em tôrno da mesa da cozinha para avaliar as atividades da semana finda e planejar as da semana entrante. Dizemos uns aos outros das coisas que nos agradaram na semana passada e aquilo que gostaríamos fôsse diferente. Expressamos nossos anseios e sentimentos sôbre a vida — nossa preocupação com acontecimentos públicos — nosso amor mútuo.

É o dia no qual meu marido faz com que cada uma das crianças enumere as designações especiais na escola e Igreja para as próximas semanas — dessa forma nenhuma delas é protelada até o "último momento". Encoraja-os também a compartilharem suas coleções, documentos e honrarias pessoais, designações para emblemas de honra, certificados de escotismo, livros lidos — coisas realizadas e aprendidas — para que cada um se torne um professor da família. Em nossos debates prestamos nosso testemunho sôbre as verdades aprendidas e bênçãos recebidas do nosso Pai Celestial.

É um dia no qual não vamos ao cinema, não jogamos bola, não fazemos compras, não nadamos. É o dia em que podemos tirar uma soneca, descansar ou ler sossegadamente durante uma hora.

O domingo tem sido um dos maiores fatôres para manter nossa família emocionada por podermos estar juntos e interessados uns nos outros. Somos gratos ao nosso Pai Celestial por êsse dia no qual nos lembramos dêle e nos empenhamos em nos tornarmos mais semelhantes a êle.

Acompanhamento ao Órgão para as Jóias Sacramentais



Jóias Sacramentais

Escola Dominical Júnior

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por mim."
João 14:6

Escola Dominical Sênior

"Criou, pois, Deus, o homem à sua própria imagem."
Gênesis 1:27



Quando Você F

Nosso filho sabe que é um filho de Deus, parentesco não muito diverso do que existe entre êle e seus pais. Está cônscio também de que seus pais são filhos do seu Pai Celestial e de que êles também precisam aprender e fazer muitas coisas para alcançarem a perfeição que êle lhes atribuía quando era menor. Esta é a meta de todos os filhos de Deus. Nosso filho sabe que seus pais cometem erros, embora não intencionalmente; contudo, é sabedor do desejo dêles de auxiliá-lo a crescer em direção a Deus. Êle realmente não espera que façam por êle o que pode fazer melhor por si próprio.

Êste nosso filho aprendeu a controlar muitos dos seus desejos e apetites, e de um modo geral, agir de acôrdo com os padrões de conduta e moral aprovados em seu meio cultural. Achamos que tem uma percepção crescente da individualidade de sua própria personalidade. Como os demais nessa idade, êle se volta mais e mais para seus colegas em busca de orientação, o que às vêzes o leva a desafiar um pouco certas recomendações dos pais. Encontra muitas atividades fora do ambiente familiar, o que tende a afastá-lo progressivamente da proximidade da família e supervisão dos pais. Aprendeu a tomar muitas decisões importantes sem depender muito de nós; isto é, aceita agora orientação mais impessoal.

Tem desenvolvido considerável interêsse pelo convívio com o sexo oposto. Sentindo-se muito cônscio das garôtas atraentes e populares, deseja causar esta mesma impressão a elas. Conseguir chamar a atenção delas às vêzes parece ser mais importante do que atentar para a mensagem do professor. Embora tenha fé e confiança em seu Pai Celestial e em sua família, nem sempre fica satisfeito com as decisões que ocasionalmente tomamos em relação a êle. Muitas das metas que no passado eram tidas como certas por êle e por nós, agora estão sendo consideradas novamente.

Êle sente-se impelido a descobrir soluções de problemas fora do âmbito do lar; e você, como um de seus professôres, poderá ser a pessoa capaz de ajudá-lo, e muito na resolução de seus atuais dilemas: "Como posso ter certeza de qualquer coisa?", "Será que Joseph Smith viu realmente o Pai e o Filho?", "Será mesmo necessário que eu faça missão, ou é apenas algo que minha família e o bispo esperam de mim?", "Será que a chamada nova moralidade é realmente a mesma velha imoralidade como dizem?", "Observar a Palavra de Sabedoria será tão importante?", "Será o pagamento do dízimo e ofertas tão imprescindível como o julgam a Igreja e meus pais?", "Por que se espera que minha conduta seja diversa da maneira como a juventude do mundo em geral se conduz?". Estas e muitas outras questões similares, algumas das quais não são debatidas com os pais, disputam um lugar em sua mente.

Não nos é possível solucionar todos os problemas por êle, nem o queremos. Embora saibamos que nos ama e respeita, algumas das nossas respostas não são mais irrefutáveis. Êle recebe idéias, admoestações, conselho e orientação de numerosas e variadas fontes. Talvez nem chegue a duvidar sèriamente de que todos nós desejamos ajudá-lo; não obstante, está atento à falta de consistência em todos os nossos esforços nesse sentido. Em grande parte, ainda cabe a êle tomar as decisões, e assim é que deve ser. Na qualidade de professor, por favor, não lhe dê motivos para duvidar da sua integridade, da sua fé ou da sinceridade das suas convicções pessoais.

Não julgue que eu queira ensinar-lhe como desempenhar sua função, apenas estou interessado e preocupado. Tenho algumas idéias sôbre como eu gostaria que meu filho fôsse depois de ser influenciado por você através da capacidade e sabedoria que possui. Tenho esperança de que as novas experiências que terá com você, acrescidas das do lar, ajudá-lo-ão a adquirir as qualidades que o tornarão um membro digno do reino do Pai, bem como um agente qualificado para compartilhar da responsabilidade de dominar a terra.

Como seu professor, procure amá-lo — não como seus pais, mas como um amigo genuìnamente interessado nêle como pessoa singular sob muitos aspectos. Esteja atento a essas suas singularidades, pois talvez sejam elas que lhe permitam contribuir com algo de valor para a classe e para o mundo. Ajude-o a considerar a si próprio uma pessoa de valor com características que tendam a distinguí-lo dos outros — distinção essa devida sòmente à sua maneira diversa de abordar, encarar ou entender certas coisas. Deixe-o perceber que você se preocupa com êle e deseja sinceramente

Ensina a Meu Filho

E. LV Richardson

ajudá-lo em sua luta pelo sucesso. Neste momento talvez aparente egoísmo e demasiada preocupação por sua própria felicidade e crescimento, mas será isso tão estranho num adolescente ou em qualquer de nós? Aprendemos a nos preocupar com terceiros sòmente quando o fazemos conosco. Foi esta a mensagem do Salvador ao admoestar o homem a amar o próximo como a si mesmo.

Faça-o saber que você tem um testemunho do Evangelho, sem deixar de prover-lhe um ambiente no qual possa desenvolver a percepção de que sentimentos subjetivos nem sempre são um substituto duradouro para os fatos objetivos. Desejamos que êle saiba ser preciso um empenho genuíno para se obter conhecimento do Evangelho. Suponho que parte da sua tarefa de professor seja dirigí-lo às fontes que lhe ensejem adquirir êsse conhecimento. Ao empenhar-se em motivá-lo em sua busca da verdade, guie-o para os caminhos positivos, salutares e otimistas, a fim de que êle possa usufruir a inspiração e orientação do Espírito Santo. Êle por si só já encontrará suficientes influências negativas. Nem sempre será necessário protegê-lo das coisas contrárias aos ensinamentos do Salvador, mas tampouco deve-se acentuar sua existência. Ajude-o a entender que a intensidade da convicção pode não ser a verdade final. Não queremos que confunda lendas e superstições infundadas com as verdades reais da mensagem do Evangelho.

Não lhe adiante tôdas as respostas. Favoreça sua percepção do fato de que temos profetas modernos que podem receber e realmente recebem contìnuamente revelações. Ao aceitar êsse conceito reconhecerá "que ainda não dispomos de tôdas as respostas." No lar descobrimos ser muito mais seguro dizer: "Não sei responder — mas vamos descobrir a resposta juntos," do que dar alguma resposta que posteriormente se prove indefensável. É certo o que tem sido dito que a "fé geralmente não é solapada por aquêles que não têm tôdas as respostas, mas pelos que julgam tê-las." O Élder John A. Widtsoe, ex-membro do Conselho dos Doze, sugeriu que os homens sensatos não deveriam desfazer-se da Igreja porque não conseguiram satisfazer a si mesmos acêrca de todos os princípios do Evangelho, mas sim aguardar e buscar até que as respostas apareçam. Gostaríamos que você ajudasse nosso filho a ter fé nas coisas que Deus já revelou, de modo que possa ter confiança de eventualmente obter soluções para os problemas para os quais ainda não dispõe de respostas cabais. Não é êste o sentido da mensagem dada pelo Senhor a Joseph Smith quando disse: "... os homens devem se ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade"? (D&C 58:27)

Desafie seu raciocínio. Transmita-lhe a palavra do Senhor, mas deixe-o encontrar suas próprias respostas. Em seu empenho de ensinar, não procure apenas compartilhar doutrinação pré-digerida. Esteja atento à liberdade do espírito humano, reconhecendo que tôda pessoa tem o direito de raciocinar e chegar a conclusões consistentes com tudo que sabe ser certo. Não é sábio ridicularizar comentários que porventura não coincidam com nosso atual modo de pensar. Cada um dos membros da sua classe é único sob certos aspectos; sinto-me inclinado a concordar com aquêle que afirmou: "É um passatempo favorito dos pseudo-intelectuais atacar aquilo que não conhecem ou não entendem." Procure não se colocar nessa categoria.

Em seus métodos didáticos, procure relacionar o exposto com experiências que êle já teve ou está tendo presentemente, para que a mensagem tenha sentido nos têrmos das suas atuais necessidades e modo de viver. Não permita que seu entusiasmo o leve a uma espécie de êxtase hipnótico de idealismo, divorciado da sua vida e afazeres atuais. Aproveite-se das suas próprias experiências; quantas das suas resoluções abstratas encontraram expressão genuína na sua vida? Se nosso ensino não se relacionar com o viver, freqüentemente nos tornamos teóricos tão eficientes que convencemos a nós mesmos de que o que dizemos influencia a conduta dos ouvintes. Sempre existirá tal possibilidade, mas geralmente quando o que dizemos deixa de ser relacionado com nossas experiências não levando a um envolvimento pessoal — haverá pouco ou nenhum efeito duradouro. Quando você tiver uma mensagem comovente a transmitir, por favor, seja sensível ao que sentem e pensam os alunos. Ensinar o Evangelho é abrir portas pelas quais o indivíduo possa ingressar em novas áreas de experiência e entendimento, mas é

E. LV Richardson, diretor de currículo dos institutos de religião, membro da 31.ª Ala de Orem, Utah, é pai de sete filhos.

o próprio ouvinte que tem de atravessar essas portas. Ninguém mais, nem mesmo o professor, poderá fazê-lo por êle.

Por favor, esteja preparado; seja um erudito no Evangelho. Permita que seus alunos compartilhem seu entusiasmo pelas mensagens da vida — não sòmente no nível emocional, mas motive-os a irem além do material apresentado em aula. Seus próprios estudos devem sugerir numerosos caminhos para investigação adicional. Envolva os participantes da classe nessa busca. A falta de preparo geralmente produz apatia que, se introduzida na classe, pode mostrar-se contagiosa.

Nosso filho é entusiasta e inquiridor por natureza. Se não tiver oportunidades de compartilhar experiências com você e os colegas, procurará oportunidades próprias que talvez sejam estranhas à mensagem que você preparou para êle. Você talvez considere essa atividade falta de atenção, desrespeito ou irreverência, quando pode ser tão sòmente entusiasmo e criatividade mal orientada. Creio estar positivamente comprovado que a pessoa aprende em proporção direta ao próprio interêsse. Usualmente lembramo-nos melhor das coisas que realmente suscitaram nosso interêsse. Nada é completamente apreendido até que se tenha oportunidade de empregá-lo. Como pais, nos sentiríamos felizes em cooperar com você de tôdas as maneiras possíveis; mas é-nos impossível preparar a lição ou prover o entusiasmo ou a convicção da mensagem dela em seu lugar.

Por favor, não permita que a vitalidade dêle se perca; ao preparar sua aula não deixe que sua preocupação com o assunto faça-o perder de vista os alunos. O Evangelho existe para benefício do homem, não a bem do assunto em si. Isto nos foi demonstrado pelo Salvador ao dizer que o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. O amor que você dedica aos assuntos do Evangelho não deve transformar meu filho num fator incidental da classe. A abordagem profética (ensino pela pregação, sòmente é efetiva na medida em que a classe sinta a mensagem.

Viva o Evangelho! Se êle não tiver um sentido genuíno em sua vida, como poderá você esperar que adquira automàticamente um significado para meu filho? Não o faça desenvolver a impressão de que a mensagem está além da sua capacidade de aplicá-la. Em casa procuramos incluir as mensagens do Evangelho em nosso viver, mas não podemos compensar totalmente tôdas as falhas encontradas em seu mundo. Êle vem a conhecer conduta anti-cristã por todos os meios possíveis — imprensa, televisão, cinema, relações que observa entre as pessoas — e não atribuirá para sempre tais condutas sòmente àquêles que não pertencem à sua religião. Êle observa a conduta dos seus pais e dos líderes da comunidade e da Igreja. Está atento à sua conduta! Se você, seu professor, não consegue que essa mensagem tenha sentido em sua vida e na da sua família, por que deveria significar algo para êle?

Todos nós achamos difícil separar a mensagem do Salvador do modo de agir das pessoas que a pregam. Alguns pensamentos da nossa época criam uma crise muito mais profunda do que aquela que se reflete na aparência e conduta de muitos jovens. Ela reside em cada um de nós — na escala de valôres que dirigem nossas atividades, em nossas atitudes e perspectiva da vida, na sinceridade e extensão das nossas convicções, e em nossas aspirações e compromissos básicos. Ela se origina da nossa filosofia básica de vida, que é composta de nossas experiências e reflexões.

Finalmente, lembre-se da sua própria juventude e experiências passadas — como você se sentia, pensava e agia na idade dêle. Não é possível atribuir a êle tôda a sabedoria e experiência que a maturidade proporcionou a você. Aceitar o adágio: "Não é possível fazer-se um sábio de um jovem", não significa dar-lhe liberdade para agir como um delinqüente indisciplinado — sòmente permitir que aja como um adolescente. Todos nós passamos por essa etapa. Beneficiemo-nos com essa experiência para compreender nossos filhos e alunos.

Na qualidade de professor, você talvez tenha de esquecer-se da recompensa imediata do reconhecimento do sucesso como trabalhador da vinha, mas pode ganhar o respeito e admiração dos seus alunos bem como a gratidão imorredoura dos pais dêles.



Por um Casamento mais Feliz

Progresso Conjunto

Dr. J. Joel & Audra Call Moss

Dê-lhe o que você sabe que ela deseja, em vez de dar-lhe o que você acha que ela precisa.

O que vocês dois mais apreciavam fazer durante o namôro — ficar de mãos dadas, passear, olhar vitrinas, dançar, fazer piqueniques, estudar; ir ao cinema, teatro, jogos esportivos; discutir sôbre equipes atléticas, política ou outros assuntos; jantar fora, conversar? Além de estarem apaixonados, vocês compartilhavam atividades que criaram laços de amizade entre vocês.

Agora já estão casados há certo tempo. O que aconteceu a essa amizade? Se gostavam de dançar, quanto tempo levou após se casarem para que deixassem de fazê-lo? O primeiro filho reduziu à metade as conversas de vocês como casal, e o que restou se restringe em grande parte a negócios — aos negócios da vida familiar. Há quanto tempo vocês não olham vitrinas juntos? Quando fizeram o último piquenique juntos? Há quanto tempo vocês não fazem um passeio pelo simples prazer de caminhar e conversar?

O casamento é uma série de vínculos amigáveis. O amor serve como seu tema básico. Os vínculos da amizade proporcionam-lhe novos desafios em tôrno dos quais se intensifica o relacionamento. Cada tipo de vínculo amigável com o parceiro surge, eleva-se ao apogeu do entusiasmo e depois se desvanece, transformando-se numa recordação entesourada no cofre das valiosas reservas sentimentais.

Êste cofre de lembranças com seu maravilhoso sortimento de amostras de amizade proporciona um seguro real ao casamento. Mas só tem a oferecer aquilo que fomos. O aprofundamento de nossas relações exige que ampliemos os aspectos da amizade em nossa vida.

É bem provável que tenham sido amigos ao dançarem, ao viajarem, ao criarem filhos, e em várias outras situações, por muitos anos.

Todos êsses aspectos de amizade aumentaram o poder magnético das relações entre vocês. Mas para que persista o entusiasmo é preciso que haja novos vínculos de amizade.

Como disse certa espôsa: "Temos compartilhado caçadas com armas de fogo e com arco e flecha,

O Dr. J. Joel & Audra Call Moss são pais de seis filhos e populares conferencistas sôbre aperfeiçoamento de relações familiares. O Dr. Moss é diretor do Departamento de Desenvolvimento da Criança e Relações Familiares na Universidade Brigham Young.

pescamos com lanças, fizemos pescarias em lagos e rios, jogamos golfe, tênis e não sei mais o que."

O que vocês compartilham agora além daquelas coisas que surgiram, cresceram e depois se foram; O que compartilharão no próximo ano? Vocês deveriam compartilhar mesmo as experiências individuais de marido e mulher devidas às atividades diferentes, bem como as que vocês têm juntos.

No casamento os parceiros precisam conservar-se pessoas interessantes um para o outro. Muito tem sido escrito sôbre como conservar-se atraente fìsicamente, e êste aspecto físico é certamente muito importante. Mas nada pode tornar uma pessoa mais interessante do que um nôvo entusiasmo. Êle imprime seus efeitos na aparência, na conversa, na atitude, nos sentimentos e reações.

Nem todos somos igualmente capazes de iniciar novas experiências que possam ser compartilhadas. Alguns de nós desejam experiências comuns, mas acham mais fácil compartilhar as iniciadas por outros. Outras pessoas que freqüentemente as iniciam às vêzes se cansam achando que o parceiro deveria ter mais iniciativa. É uma idéia maravilhosa só que em numerosos casos não funciona. Se você possui a capacidade de iniciar, deve fazê-lo a bem do casamento. Seu parceiro adquirirá iniciativa com o desenvolvimento e segurança providas por boas experiências comuns.

É importante compreender que os cônjuges não compartilham essas experiências de maneira idêntica. Esta é uma questão individual. Muitas pessoas casadas queixam-se de que o parceiro não se deixa envolver pela experiência marital. Entretanto, examinada a situação, geralmente se descobre que ambos os cônjuges estão envolvidos; a questão é que um dêles não participa da maneira que o outro gostaria que o fizesse.

Agora que vimos como os vínculos amigáveis entre o casal são importantes, observemos alguns meios distintos pelos quais é possível renovar o entusiasmo do relacionamento, favorecendo seu aprofundamento. Uma viagem de uma semana poderá deixar você e seu cônjuge rejuvenescidos, e o casamento necessita realmente de um dêsses incentivos ocasionais — proporciona a motivação para continuar tentando. Mas não é preciso sair de casa para abrir novos caminhos de amizade. É possível ingressar numa nova área adotando um interêsse comum — alguma atividade esportiva, um passatempo, obra de arte, música — a lista é infinda. Às vêzes nos excusamos alegando falta de tempo e dinheiro. Quantas vêzes será verdade e quantas estaremos apenas evitando algo que nos pareça um tanto quanto ridículo? Cícero, o grande escritor romano, fêz um de seus personagens aprender grego aos setenta anos. Uma amiga nossa já quarentona está estudando piano.

Outra maneira de provocar entusiasmo é fazer perguntas ao nosso cônjuge. "Mas," alegariam vocês, "é o que faço o tempo todo." Certamente que sim, e como são fascinantes essas perguntas! "Como andaram as coisas hoje?" "Você quer alguma coisa da loja?" "O carro estará livre amanhã?" "Você passou minhas calças?". Freqüentemente fazemos perguntas maravilhosas que não desafiariam o intelecto nem de uma criança de seis anos!

Que tal tentar outro tipo de perguntas? "O que você gostaria de fazer no ano que vem?" "Qual a coisa mais interessante que lhe aconteceu hoje?" "O que eu poderia fazer que fôsse do seu agrado?"

Tais perguntas deveriam dar ensejo a debates animados. De que outra forma você pode esperar descobrir mais acêrca da singularidade de seu parceiro se não explorando a mente dêle? Certas pessoas poderão dizer: "Não encontro qualquer pergunta em sua lista que me interesse." Pois deveria! Mas você não precisa utilizá-las. Formule-as você mesmo, seguindo tão sòmente uma regra básica. Tôdas as perguntas devem induzir o parceiro a contar como se **sente** ou o que **pensa** acêrca de algo. Sòmente perguntas assim provocam debates liberais através dos quais ocorre crescimento e aprêço mútuos. O aspecto mais significativo do compartilhar do casal é o partilhar compreensivo dos sentimentos do outro.

Finalmente, procure dar à sua vida conjugal um pouco de excitação. Há milhares de coisas que lhe darão êsse ensejo. Um grupo de pessoas casadas numa discussão criadora apresentou certas sugestões. Parte delas são apresentadas na lista a seguir. Algumas eventualmente não lhe agradarão, mas a maioria seria bastante proveitosa. Se não causar outro resultado, ler essa lista pelo menos o fará rir. E o riso também é bom para o casamento!

MANEIRAS DE TORNAR SEU CASAMENTO MAIS EMOCIONANTE.

Quanto ao marido:

Não julgue que você sempre precisa parecer "durão". Chore um pouco — ela adorará consolar você.

Traga-lhe flôres enquanto ainda pode apreciá-las.

Trate sua espôsa com a mesma cortesia que empregaria para um cliente.

Mesmo que esteja casado há muito, elogie suas habilidades culinárias.

Peça-lhe conselhos quanto aos problemas que enfrenta e às vêzes siga-os.

Não encare a ternura como coisa de efeminados; na verdade traduz fôrça.

Dê presentes à sua espôsa sem motivo algum.

Dê-lhe o que você sabe ela deseja em lugar daquilo que julga ela deva receber.

Nunca diga: "Já comi a mesma coisa no almôço."

Quando ela contar uma história, não se adiante revelando o ponto culminante.

Aprenda algumas novas piadas pelo bem da sua espôsa que já se cansou de ouvir as velhas.

Nunca indague: "O que você fêz o dia inteiro?"

Beije-a em público. Pode ser que fique embaraçada e pareça zangada, mas nem por isso desgosta.

Quando houver terminado de ler êste artigo, chegue-se a ela e diga-lhe que você está satisfeito em ter casado com ela e o faria novamente se pudesse.

Quanto à espôsa:

Conte aos vizinhos que você é feliz no casamento — eventualmente isto chegará aos ouvidos dêle e lhe agradará.

Não lhe conte seus problemas antes do jantar. Se fôr algo realmente grave — como por exemplo ter arrancado o pára-lama do carro — prepare um jantar especial.

Trate seu marido com pelo menos a mesma consideração e carinho que demonstra aos filhos e ao cachorro de estimação.

Aprenda a interpretar corretamente as palavras do seu marido. "Você está apresentável" pode significar "Querida, você está maravilhosa nesta noite."

Escreva-lhe umas palavras de amor de vez em quando.

Torne seu lar um lugar confortável onde êle possa estar à vontade.

Não o transforme no "bicho papão" da família. Não diga às crianças: "Espere só até papai chegar em casa", ou "Por mim eu deixaria, mas papai não concorda."

Lembre-se das coisas que você disse e fêz para convencê-lo a casar-se com você, e tente-as de nôvo.

Não fique falando que êle é muito velho para certas coisas que deseja fazer.

Não fique perguntando: "Você me ama?"

Acredite quando êle disser que sim.

Quanto a ambos:

Tratem-se mùtuamente vez por outra como se fôra a primeira vez em que se encontram.

Não se tratem por "mamãe" ou "papai", e afastem-se dos casais que o fazem — a menos que tenham oitenta anos.

Nunca se recolham com problemas pendentes, sem terem chegado a uma solução ou acôrdo.

Quando orarem juntos antes de dormir, elevem seus pensamentos acima dos problemas.

Iniciem um esporte que possam praticar juntos.

Afastem-se de amigos que estejam sempre discutindo.

Se um de vocês provoca o primeiro arranhão no carro nôvo, riam — mesmo que isto lhes cause aborrecimento.

Não passem a vida presos ao relógio — não condenem o outro se acaso se atrasar um pouco.

Evitem ficar zangados ao mesmo tempo.

Tenham uma família numerosa.

Respeitem os assuntos privados um do outro.

Dêem um passeio na chuva juntos.

Discutam os problemas com tôda a família (isto é, com os filhos).

Organizem um álbum de fotografias familiares juntos.

Saiam juntos sòzinhos pelo menos uma vez por mês.

Tenham sempre algum projeto para o futuro — algo a fazer, construir ou comprar.

Se houver parentes vivendo com vocês, vejam se êles não podem visitar alguém ocasionalmente.

Eliminem as palavras eu, mim, meu, do vocabulário, substituindo-as por nós, nos e nosso.

Apoiem-se mùtuamente em público. Não tentem competir.

Se tiverem de tomar medicamentos regularmente, façam-no em particular.

Façam dieta juntos.

Nunca iniciem uma frase com: "Parece-me que um bom marido...", ou "Uma boa espôsa haveria...", ou "Depois de tudo que tenho feito por você...".

Larguem de ir a festas às quais não desejam comparecer.

Aluguem um salão para uma recepção para todos aquêles que predisseram que o seu casamento nunca poderia dar certo.

Adaptado de "84 Ways to Make Your Marriage More Exciting", de Jhan e June Robbins, publicado em McCall's, outubro de 1958, pp. 50, 147-48. Reproduzido com permissão dos autores.

Jovens Dedicam Férias à Pregação do Evangelho

R. Kent Mathews

"**Creio que esta** foi a coisa mais maravilhosa que já fiz em minha vida," disse Eduardo dos Santos Alves, Jr., ao encerrar sua participação no nôvo programa criado pela Missão Brasileira com o fim de dar aos jovens membros a oportunidade de servirem em missões de curto período durante as férias de janeiro e fevereiro passados, e conhecerem as alegrias de fazerem a obra missionária. Os jovens que aproveitaram esta oportunidade tiveram seus testemunhos fortalecidos ao ajudarem outras pessoas a conhecerem o Evangelho.

Cada um dêsses jovens missionários foi especialmente treinado, designado para essa tarefa e, em muitos casos, enviado para lugares distantes de casa, onde aprendeu a amar aos seus companheiros de trabalho. Muitos batismos resultaram dos seus esforços, e o terreno foi preparado para muitos outros no futuro. Alguns dêles pretendem repetir a valiosa experiência, desta vêz com melhor preparo nas Escrituras. Eis os comentários de alguns dêsses jovens, ao deixarem o campo missionário:

"Seria ótimo se todos os jovens da Igreja fizessem missão de tempo integral, ainda que por dois meses apenas, pois, será a experiência mais maravilhosa que uma pessoa pode ter..." (Roberto João Bronner, Curitiba II, MB.)

"Sei que realmente tive um grande privilégio em poder dedicar estas férias ao trabalho do Senhor. Tôdas as coisas que aprendi, e que pude realizar, as pessoas para as quais pude prestar o meu testemunho, as companheiras maravilhosas com quem trabalhei, os líderes de quem recebemos instruções e encorajamento para realizarmos um trabalho bom e com muito amor, marcaram a minha vida." (Aparecida M.M. da Costa, Ala III, ESP.)



Marcos O. Luz e Maria H. de Barros são dois dentre mais de uma vintena de jovens que dedicaram suas férias ao trabalho missionário. Muitos pretendem fazê-lo novamente.

"Se alguém me perguntar: 'o que achou da sua missão?' responderei simplesmente: 'uma obra maravilhosa e um assombro' ". (Lydia W. H. Jasche, Ala VIII, ESP.)

"Como diz D&C: 'se trabalharmos todos os dias proclamando arrependimento a êste povo, e se conseguirmos uma só alma para o Senhor, quão grande será a nossa alegria com ela no reino celestial." (Heloisa Moreno Kretly, Campinas IV, MB.)

"Conheci um homem que lera o Livro de Mórmon enquanto se achava prêso, e foi convertido pela leitura. Conheci muitos membros que mostraram sincero amor e gratidão pelos missionários. Encontrei muitas pessoas que mostraram sua fé mediante dedicação constante à Igreja." (Michael H. Beckwith, Ala VIII, ESP.)

Nesse trabalho destacou-se o ramo de Campinas IV, fortemente representado por nove, de um total de 22 missionários, pelo que a MB envia agradecimentos ao Pres. Jesus Pretel Busto, jovem ex-missionário construtor, cujo forte testemunho pôde entusiasmar os jovens por êsse trabalho.

Foram os seguintes os participantes dêsse programa especial: Serviram dois meses: Roberto J. Bronner, Heloisa M. Kretly, Marcos O. Luz, Lydia W. H. Jasche, Edison M. Guimarães, Belisário M. da Silva; serviram um mês: Eduardo S. Alves, Aparecida M. M. da Costa, Michael M. Beckwith, Francisco Barqueiras, José A. Moscão; serviram por duas semanas: Paula A. Celli, Heliete Telles, Maria Marques, Noemia Udo, Vera L. da Silva, Natalina L. Marques, Maria A. Lopes, Maria T. Pacheco, Marinez Sartorato, Sônia Guimarães.

Devido ao sucesso alcançado por êste programa missionário de curto período, um nôvo programa de missões com duração de um mês, deverá ser inaugurado a 1.º de julho vindouro. Os membros da Igreja, dos Estados do Paraná e São Paulo, que desejarem participar do programa, a partir desta data, poderão falar com seus bispos ou Pres. de ramos até 21 de junho próximo, ou então comunicar-se diretamente com a MB, informando nome, ala ou ramo a que pertence, enderêço, idade, data de batismo, capacidade para financiar integral ou parcialmente suas despesas, e a data em que pode iniciar e a data em que deve terminar a missão. A correspondência deverá ser dirigida a:

MISSÃO BRASILEIRA — SECRETÁRIO
Caixa Postal 20809, São Paulo
CAPITAL

Para que os interessados possam vir a ser entrevistados, devem preencher os seguintes requisitos mínimos: Estarem em plena comunhão com a Igreja, sendo considerados membros dignos pela congregação, maiores de 16 anos e membros há mais de seis meses, (os rapazes deverão ser sacerdotes).

O **Pres. David O. McKay** conhecia o valor dos membros no trabalho missionário. Compreendia que a propagação do Evangelho, se deixada apenas a cargo dos missionários de tempo integral, desenvolver-se-ia muito mais vagarosamente do que se os milhares de membros da Igreja ajudassem também nessa importante obra.

O gráfico seguinte aparecerá mensalmente nas páginas d' A LIAHONA para demonstrar o crescimento e o desenvolvimento de cada ala e ramo dentro da área da Missão Brasileira. Esperamos que os membros acompanhem atentamente o número de conversões operadas e vejam assim o quanto a sua ajuda tem tornado possível realizar e quantas pessoas estão vindo para o Rebanho do Senhor como resultado dos seus esforços. Apenas para que se possa visualizar o que significa o progresso realizado na área de atuação da Missão Brasileira, observe-se que o número de conversos, sòmente nos dois primeiros meses dêste ano, seria equivalente ao necessário para a criação de **três novas alas!**

O Rebanho do Senhor

Cresce na Missão Brasileira

ALAS/ESTACAS RAMOS/DISTRITOS	BISPOS/ PRESIDENTES	MISSIONÁRIOS Est./Distr. JAN	Est./Distr. FEV	Integral JAN	Integral FEV	CONVERSÕES JAN	CONVERSÕES FEV	Total
Ala III — S. Amaro	Wilson S. Netto			8	6	14	10	24
Ala IV — Pinheiros	Benjamim O. de Almeida			6	6	6	6	12
Ala V — Pinheiros	Júlio Klappoth	2	2	6	6	1	6	7
Ala VI — Perdizes	Mituo Ikemoto	1	1	6	6		13	13
Ala VII — Casa Verde	José Vieira Neto	1	1	4	1		6	6
Ala VIII — Santana	Mitsuru Kikuchi	2	2	10	10	22	15	37
Ala IX — V. Maria	Roberto Pires			1	4	4	4	8
Ala X — Penha	Mario O. Delboux			8	8	4	7	11
Sorocaba	Nelson de Gennaro			6	4	20	10	30
Lapa	Oswaldo S. Camargo			4	4	1	7	8
Osasco	João M. de Souza			2	2	5	6	11
ESTACA SÃO PAULO	**WALTER SPÄT**	**6**	**7**	**64**	**60**	**77**	**90**	**167**
Ala I — Vila Mariana	José G. Galhardo	4	4	8	8	22	22	44
Ala II — B. Saúde	Antônio Andreolli	4	4	8	8	5	19	24
Ala XI — Moóca	Wagner dos Santos	6	6	10	10	16	6	22
Mauá	Victor V. Vespolli			4	4			
Santos	Joaquim Martinez	4	4	4	4	9	16	25
Santo André	Saul M. de Oliveira	4	4	8	8	10	20	30
São Bernardo	Walfrido A. Silveira	2	2	4	4	1	2	3
São Caetano	Antônio J. Pádula	4	4	2	2	1	1	2
São Vicente	Armando Jekabson	5	5	4	2	16	5	21
Gonzaga	Geraldo L. Nogueira			4	4	2	1	3
ESTACA SÃO PAULO LESTE	**HÉLIO DA R. CAMARGO**	**33**	**33**	**56**	**54**	**82**	**92**	**174**
Campinas I	Geraldo C. Pereira			2	2	1		1
Campinas II	Eduardo C. Nalli			2	2	1	2	3
Campinas III	Álvaro Cunha			2	2		6	6
Campinas IV	Jesus P. Busto			2	2		4	4
Jundiaí	Francisco Ribeiro			2	2			
Piracicaba	Daniel Jensen			2	2			
Rio Claro	Eric Anderton			2	2	2		2
São José dos Campos	Expedito J. Saraiva			2	2	3		3
DISTRITO DE CAMPINAS	**Evaldo Martins**			**16**	**16**	**7**	**12**	**19**
Araraquara	Geraldo de Mendonça			4	4	2	3	5
Marília	Wayne Wakumoto			2	2			
Baurú	Steven Dickson			4	4	2	2	4
Ribeirão Preto	Orivaldo dos Santos			6	4	6	9	15
DISTRITO DE ARARAQUARA	**Jalal Samaha**			**16**	**14**	**10**	**14**	**24**
Araçatuba	Jair de Oliveira			4	4	4	1	5
Pres. Prudente	Randall Cox			2	2			
São José do Rio Preto	Oscar de Oliveira			4	4	2	1	3
DISTRITO DE ARAÇATUBA	**Horácio Saito**			**10**	**10**	**6**	**2**	**8**
Apucarana	José G. Testa			2	2	5	2	7
Londrina	João Finardi			4	4	1	1	2
Maringá	Ciro L. da Silva			2	2	4	1	5
DISTRITO DE LONDRINA	**Günther Salik**			**8**	**8**	**10**	**4**	**14**
Curitiba I	Leonardo Taparoski			6	6	10	14	24
Curitiba II	Jason Garcia de Souza			4	4		12	12
Curitiba III	Levy Gaertner			4	4	2	3	5
Curitiba IV	Ismael Cordeiro, Jr.			4	4	9	10	19
Ponta Grossa	Rosaldo Gaertner			4	4	8	19	27
DISTRITO DE CURITIBA	**Waldemar de Lima**			**22**	**22**	**29**	**58**	**87**
MISSÃO BRASILEIRA	**SHERMAN H. HIBBERT**	**49**	**40**	**192**	**184**	**221**	**272**	**495**

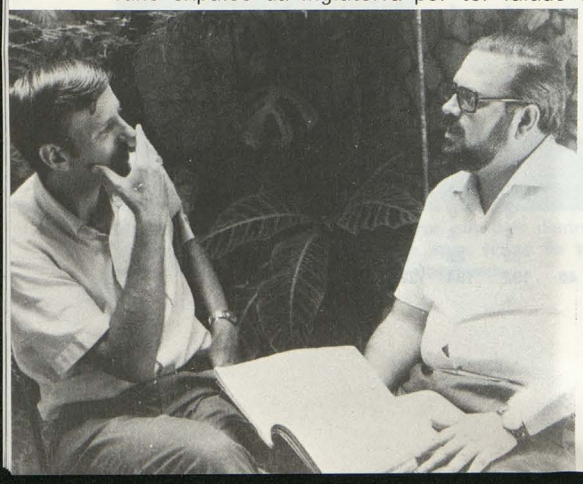
Não Há Poeta Sem Honra

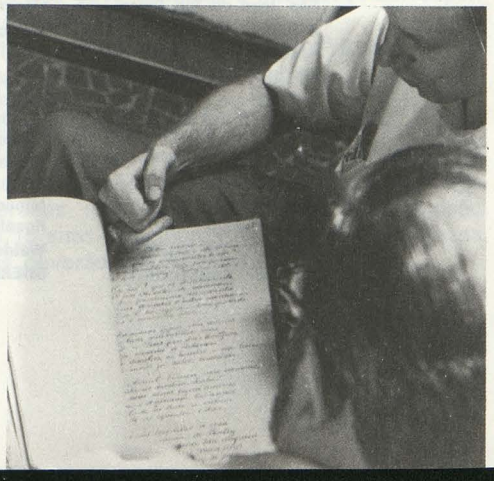
F. Máximo

"O **Prof. Williams** é como um moderno Paulo, vindo à Atenas brasileira para falar aos nossos atenienses sôbre o poeta desconhecido," disse o Reitor José de Ribamar Carvalho, da Universidade do Maranhão, parafraseando Atos 17:16-34 ao apresentá-lo para falar durante o lançamento de "Harpa de Ouro", inédito de Sousândrade. A Atenas brasileira da referência é São Luís, a evocadora Capital da terra de Gonçalves Dias e de Odylo Costa, onde o patrimônio histórico colonial inclui quase tôdas as casas e onde quase todo mundo, do humilde trabalhador ao Governador do Estado, José Sarney de "Norte das Águas", cultiva e publica poesia; o poeta desconhecido é Joaquim de Souza-Andrade, o "Sousândrade, comedor de pedras" (1832-1902), um louco genial redescoberto pelos concretistas Augusto e Haroldo de Campos, cuja obra tem se revelado uma das mais ricas e mais originais expressões da literatura brasileira; o moderno Paulo é o élder Frederick G. Williams, 30 anos, tetraneto do conselheiro de Joseph Smith homônimo a quem se dirige a Seção 81 de Doutrina e Convênios, excelente pianista, ex-missionário da Igreja no Brasil de 1960 a 1963, diretor do Instituto de Religião SUD da Universidade de Wisconsin, onde é um dos editores da revista literária SUD "Carpenter" (reflexões da vida mórmon), e licenciado em literatura luso-brasileira pela mesma instituição, que, de volta ao País para recolher material sôbre Sousândrade, tema da sua tese de doutoramento, tornou-se notícia em quase tôdas as seções literárias, recebendo especial destaque num dos principais semanários nacionais ("Veja", p. 80-83, 25-3-70), ao redescobrir, juntamente com Jomar Morais, da Academia Maranhense de Letras, importantes manuscritos inéditos daquêle poeta, os quais, depois de sucessivos achados e perdas, haviam sido dados por irremediàvelmente perdidos.

Sousândrade nasceu em Guimarães, Maranhão, em 1832. Contràriamente aos usos da época, em lugar de dirigir-se a Coimbra para bacharelar-se em direito, foi estudar letras e engenharia de minas na Sorbonne. Errando pela Europa e Estados Unidos, onde viveu cêrca de dez anos, desenvolveu a genialidade, a cultura e a consciência política que o transformaram num poeta original, universal e inovador da língua, antecipando Mário de Andrade, Drummond, Pound, Mallarmé, Pessoa, Hoelderlin e outros modernistas; num extremado republicano expulso da Inglaterra por ter falado contra a Corôa, que a cada 4 de julho telegrafava ao Presidente dos EUA, congratulando-o, e que saudou Deodoro pela proclamação da República nos seguintes têrmos: "Paus-d'Arco em flôr. Viva a República," (o ipê floresce em novembro em fôlhas verdes e flôres amarelas), entusiasmando-se de tal forma com o sucesso que distribuiu parte das suas terras aos antigos ex-escravos; num político revolucionário para a época que, como primeiro Prefeito de São Luís, aboliu o trabalho dominical, introduziu a primeira rêde telefônica da região, instituiu escolas para os pobres, colégios mistos e ensino noturno para os trabalhadores. Camilo, referindo-se a êle no seu "Cancioneiro Alegre" (Lisboa, 1879), disse: "É o mais extremado fantasista e erudito poeta do Brasil na atualidade;" enquanto Sílvio Romero não pôde compreendê-lo, julgando-o muito "irregular", como que com isso confirmando que "não há poeta sem honra senão em sua própria terra." O próprio Sousândrade tinha consciência de que escrevia para os tempos futuros: "Ouvi dizer por duas vêzes que o 'Guesa Errante' só será lido cinqüenta anos depois: entristeci — decepção de quem escreve cinqüenta anos antes," escreveu em 1870, na introdução ao Canto VII da sua obra mais significativa: "O Guesa Errante".

Na década de 50, Augusto e Haroldo de Campos iniciaram o primeiro movimento literário original brasileiro que alcançou expressão internacional: a Poesia Concreta, e tornaram-se seus principais expoentes; em seu trabalho de tradutores de Joyce, Pound, Maiacovski e de críticos literários, ("A Arte no Horizonte do Provável, 1969) redescobriram Sousândrade como seu precursor e o divulgaram na obra "Revisão de Sousândrade" (1964) e em "Sousândrade" na coleção "Nossos Clássicos" (1966). Esta última obra chegou a Williams, na época aluno de Jorge de Sena, renomado literato português, grande conhecedor e admirador de Sousândrade. Cativado pelo seu engenho e arte, e também por ter encontrado referências ao mormonismo, Williams teve seu interêsse despertado mòrmente pela fase norte-americana do poeta, que retrata os acontecimentos mais destacados do país na mais importante das suas obras: "O Guesa". Por ocasião do centenário da nação americana (1876. Veja-se a respeito o "Utah Historical Quarterly" n.º 3, 1969-70), o Imperador do Brasil visitara Salt Lake City; são dessa época algumas referências de Sousândrade ao mormonismo, tais como:





Nas fotos, Fred G. Williams examina com Haroldo de Campos o manuscrito "Harpa de Ouro", o qual contém vários autógrafos do poeta maranhense.

(DUQUE ALEXIS RECEBENDO FREELOVES MISSIVAS; BRIGHAM:)
— De quantas cabeças se forma
Um grande rebanho mormão
— De ovelha bonita,
levita
Por vêzes s'inverte a equação.

(**O GUESA**, Canto X, p. 234; Cooke & Halsted, Londres (1888)

Mais tarde, após uma série de conferências proferidas na Universidade de Wisconsin por Antônio Cândido, Augusto e Haroldo de Campos, Alexandre Eulálio, um dos primeiros "achadores" dos inéditos de Sousândrade, a respeito do grande poeta desconhecido, e após um curso sôbre Romantismo, ministrado na mesma universidade por Adolfo Casais Monteiro, que sugeriu que um americano empreendesse um levantamento de Sousândrade, Williams sentiu-se desafiado a desenvolver uma tese realmente original e importante. Seu primeiro trabalho fôra um estudo biográfico do seu famoso ancestral homônimo; em seguida publicara na revista **Ocidente,** um importante trabalho crítico sôbre o "Orto do Espôso" (Lisboa, 1968), curiosa obra da literatura medieval portuguêsa; trabalho que realizou sem deixar os EUA. Tinha a intenção de proceder a mesma forma quanto à sua tese, abrangendo apenas a fase norte-americana de Sousândrade. Entretanto, decidindo incluir uma biografia na tese, resolveu vir a São Luís e dirigiu-se à Academia Maranhense de Letras, onde veio a travar conhecimento com um dos seus mais jovens membros, Jomar Morais, 30 anos, que se achava em férias e juntos iniciaram as pesquisas. O trabalho de ambos foi coroado de espetacular êxito, tendo sido encontrados, no curto período de 12 a 28 de fevereiro passado, na biblioteca local, nada menos de dois importantes manuscritos semi-autográficos, contendo inéditos de Sousândrade, que se acreditavam irremediàvelmente perdidos após uma longa história de "achou-se e perdeu-se": "Harpa de Ouro", uma longa (285 estrofes) canção de louvor-crítica à República no Brasil, e "Liras Perdidas", uma coletânea contendo 46 poemas escritos entre 1855 e 1890, em vários países por onde errara o poeta.

Além dos manuscritos inéditos, foram recolhidos vários depoimentos de pessoas que o conheceram, farta documentação biográfica e ainda 260 versos perdidos em três edições de um jornal local de 1902, que vieram complementar o Canto XII da edição londrina de "O Guesa" (1888). Como todavia, apesar do achado, a obra continua inacabada, Astolfo Marques, seu biógrafo de 1903, talvez tenha razão ao afirmar que os derradeiros manuscritos do grande poeta foram empregados pelos quitandeiros como papel de embrulho.

EXCERTOS DOS INÉDITOS

"Lira de Ouro"

Resplandeceu todo o universo:
Gritava Gordon, **ring the bell!**
Vi no meu dedo êste áureo verso
Trança-aliança **wedding anel;**
Vi no teu braço elo tão terso —
Quem fêz tudo isto? Oh, Isabel,
Truth e o do mar, "velho verídico"
Passado — Presente — Porvir,
Aí vendo o tesouro brasílico
Do império crisális, — idílico
Borboletar do teu rir.

"Liras Perdidas"

Tu, ouve-me, inofensa,
Forget-me-not **— a flôr**
Que deste-me, recorda-me...
Que magnetismo-amor!
.....
Burglars! **E envenenado**
Eis-me revôlto, triste,
O oásis, o paraíso
Perdidos meus, bem viste
.....
X, P, T, O & Cia. —
Que firma infernal, may!
Então, viu-se a Josephus
Cumprir do Egito a lei.

"O Guesa, o zack"

"Ai do ousado que arrombe uma porta!"
De tal modo a família conforta —
Brasílio nôvo Éden em seu despertar.
Já dos paços reais se apagaram
Tôdas as luzes: já todos deixaram
Dom Pedro aos destinos. Que triste embarcar!

Noite: às sombras vapor "Alagoas" —
Como "alaga" aproando a Lisboas,
Suicida! ao sol nado, a "aquarium" divisão,
Solta o rei, pomba branca — céus — mares —
Livre e leda aninhou nos palmares —
No espaço aos revôos qual pátria bênção.

EX-MISSIONÁRIOS TORNAM-SE ESPECIALISTAS EM LITERATURA LUSO-BRASILEIRA

Não são poucos os jovens missionários que se apaixonam pela língua portuguêsa e, ampliando a experiência religiosa oferecida pelo seu dedicado trabalho de pregação do Evangelho, ao retornarem, procuram desenvolver o conhecimento da língua que com tanta dificuldade aprenderam, tornando-se prolíficos especialistas, capazes de contribuirem grandemente, não só para a divulgação mas para o aprofundamento dos estudos literários luso-brasileiros. Frederick G. Williams talvez seja o primeiro de uma série de gigantes. Outros ex-missionários: Ken Rassmussen, da Universidade de Nova York; Gordon Jensen, de Brigham Young; Ronald Dennis, BYU, Dennis Tolman, UW; já completaram todos os cursos e prestaram os exames para doutorado em letras luso-brasileiras pela Universidade de Wisconsin, faltando-lhes apenas prepararem suas teses. Outros, como Eugene Jensen, da U. de Minnesota; Robert Hovendon, da U. de Ohio e Donald Holsinger, de Stanford, já completaram mestrado em letras luso-brasileiras, também pela U. de Wisconsin.

Educação - com que fim?

Richard L. Evans
do Conselho dos Doze

Existe uma frase de Samuel Johnson que aponta persistentemente uma questão importante: "A integridade sem conhecimento é débil e inútil; conhecimento sem integridade é perigoso e apavorante." Às vêzes falamos da educação como se fôra um fim em si mesma, quando deveríamos perguntar-nos constante e inquisitivamente qual é a meta da educação. O que pretende, qual o seu propósito, é sempre uma questão importante. Destina-se, sem dúvida, a ampliar o conhecimento e a destreza, a competência e o entendimento. Mas deveria também incrementar o caráter e a integridade. A fim de elucidar melhor o assunto, suponhamos que fôssemos educar as pessoas para o mal e a fraude. Uma pessoa má e instruída seria mais aceitável do que uma pessoa má e ignorante? Certamente poderia ser mais depravada e nociva. Referimo-nos há pouco ao talento sem caráter, ao poder sem caráter, armas sem caráter — mesmo palavras sem caráter. Qualquer coisa sem caráter é um risco, inclusive a educação. Ela indubitàvelmente não é substituto para a moralidade, e ao se ensinar e orientar a juventude, é preciso acrescer elementos morais, éticos e espirituais para dar-lhes caráter e equilíbrio, se desejamos uma sociedade digna de confiança e íntegra. "A educação objetiva tornar o homem um ser completo, tanto na competência como em consciência. Pois criar o poder na competência sem a correspondente orientação para dirigir o emprêgo dêsse poder é educação nociva. Além do mais, a competência finalmente se desagregará completamente da consciência", declarou John S. Dickey. Gostaríamos de citar novamente a frase de Henry Adams que diz: "O professor afeta a eternidade; êle nunca poderá dizer onde termina sua influência." Se o conteúdo moral e ético fôsse retirado da educação, o futuro realmente seria assustador. "A integridade sem conhecimento é débil e inútil. Conhecimento sem integridade é perigoso e apavorante."

20 JUL 1970